

Revista

050
R454
N-405-ano-38-2001


maringá
É QUALIDADE DE VIDA

ACIM

R\$ 3,90

Junho/2001

Nº 405

Ano 38

Associação Comercial e Industrial de Maringá



Pé na estrada

A experiência de viver no exterior

ACIM

Clas. 050

R484

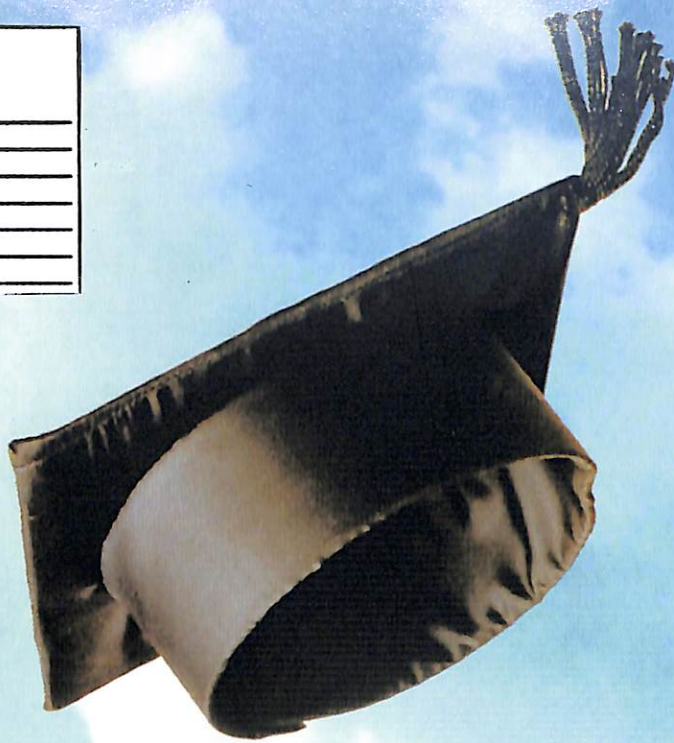
Reg. 0377

Data 26-04-05

Proced.

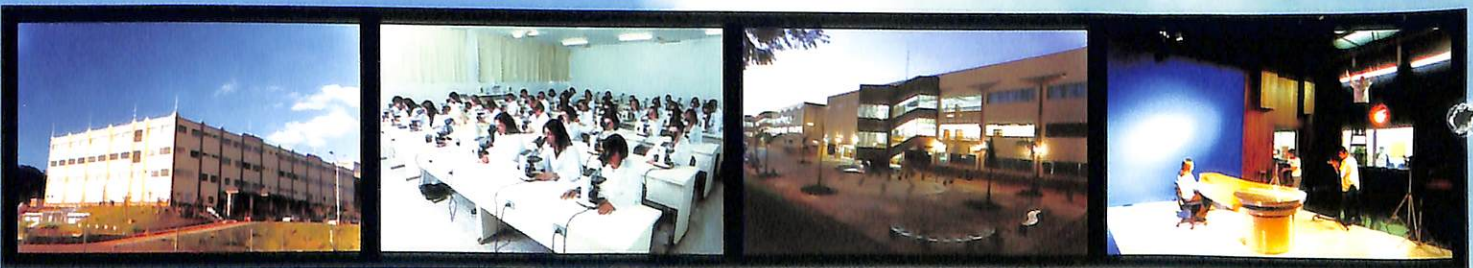
NF

Date



CESUMAR
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ

Doze anos de uma presença atuante na comunidade, o Cesumar chega ao século XXI com uma história marcada, principalmente pela responsabilidade e compromisso dedicados a uma educação transformadora.



COMEÇO OTIMISTA

A economia brasileira vem passando por uma situação delicada. Numa rápida volta no tempo lembramos que iniciamos 2001 com uma série de previsões otimistas, justificadas pela redução nas taxas de desemprego, estabilidade na política cambial, possibilidade de equilíbrio na Balança Comercial e uma certa perspectiva na redução das taxas de juros.

ÍNDICES NEGATIVOS

Porém, os bons ventos foram desafiados por fatores internos e externos, que rapidamente traçaram outros rumos para o Brasil. Juros e dólar em alta, repetidos déficits comerciais e o medo da volta da inflação. Tudo isso trouxe uma nuvem de preocupação para os economistas e empresários.

ENERGIA

Para agravar, nos deparamos com uma crise energética sem precedentes e cuja dimensão ninguém ainda soube precisar. Some-se a tudo isto a instabilidade política e indefinição administrativa que vem paralisando o Governo e colocando em compasso de espera reformas importantes.

PRIVILÉGIO

Quando olho esse cenário preocupante, me dou conta que vivemos numa região privilegiada. E isto não tem nada a ver com o fato do Paraná estar fora do racionamento de energia. Me refiro a nossa Maringá e ao movimento aqui instalado, no qual as forças políticas, empresariais e intelectuais se somam em prol do bem comum.

TRABALHO CONJUNTO

Temos dificuldade? É claro que sim. Nossa diferença, é contudo, que encontramos o caminho para sair da crise: arregaçar as mangas, todos juntos, trabalhando numa única direção.

ICMS

Penso que Maringá viveu, recentemente, o maior exemplo deste trabalho conjunto, quando vários setores produtivos emprestaram seu apoio incondicional à atual administração, no caso da retenção do ICMS pelo Banestado/Itaú.

BONS DE BRIGA

A ACIM se orgulha de ter sido uma das primeiras entidades a formalizar seu apoio neste episódio. No fim das



contas, prevaleceu o bom senso. A dívida entre a Prefeitura e o Banco foi renegociada. A direção do Banestado/Itaú está de parabéns pela disponibilidade ao diálogo. A administração pública também merece uma saudação, afinal mostrou pulso forte. Mas acima de tudo, parabéns ao empresariado local que conseguiu provar o quanto está disposto a brigar pelo desenvolvimento de Maringá.

NÃO SOU O ÚNICO

Não sou economista e minha análise de mercado não é carregada de dados e índices complexos. Mas me arrisco a imaginar que, de algum modo, esteja embutido nesse comportamento, que por sinal não vem de hoje, a explicação para o fato de que, enquanto quase todo o País passa por sérios obstáculos à retomada de crescimento sustentado da economia, nós aqui vemos brotar, através da união de forças, uma esperança de desenvolvimento político, social e econômico. Talvez eu seja um sonhador, pensando assim. Mas, plagiando John Lennon, espero que eu não seja o único.

ANTÔNIO FERMENTON

presidente em exercício da ACIM

O coração de uma empresa são as pessoas.

PAM Light Empresarial

É light porque custa menos, é bom porque garante a saúde dos seus funcionários.
Ligue e informe-se 218 1530.



ACIM

Rua Né Alves Martins, 2321 Fone: (44) 221-5050
Fax: (44) 221-5007 - Cx. Postal 1033 - Maringá - Paraná
Home-page: www.acim.com.br e-mail :
acim@acim.com.br

Presidente: Jefferson Nogaroli
1º Vice-Presidente: Antônio Fermenton
2º Vice-Presidente: Adilson Emir Santos

DIRETORIA

Assuntos Comunitários: Luiz Roberto Marquezzini
Assuntos Sócioeconômicos: Carlos A. Corrêa
Agronegócios: Luiz Lourenço
Comércio Exterior: Luis Fernando Ferraz
Comunicação e Marketing: Nivaldo Reginato
Desenvolvimento de Bairros: Paulo R. Silva Bassi
Eventos e Promoções: Eduardo Daibert Araújo
Finanças e Patrimônio: Carlos A. Tavares Cardoso
Indústria: Carlos Walter M. Pedro
Prestação de Serviços: José Carlos Valêncio
Relações Públicas: Carlos Alberto Würmeister
Serviços e Inovações Tecnológicas: Arioaldo C. Paulo
Sicredi: Luiz Ajita

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Hélio Costa Curta
Secretário: Paulo Morais Badan
Membros: Ali Saadeddine Wardani, Antonio Donizete Busiúquia, Cicero Bianchi, Claudio Haruo Mukai, Claudomiro Siroti, Cleide Tono Freitas Noronha, Gilson Odair Barbiero, Luiz Carlos Masson, Jorge Toyofuku, José Gomes Ferreira, Reginaldo Nunes Ferreira, Sabas Martins Fernandes, Sebastião Carlos Abrão.

GALERIA DE PRESIDENTES:

Américo Marques Dias; Murilo Macedo; Alfredo Maluf; Odwaldo Bueno Neto; Ermelindo Bolfer; Manuel Mário de Araújo Pismel; Ivo Vitor Asmann; Emílio Germani; João de Faria Pioli; Rodolfo Purpur; Joaquim Dutra; Ubirajara de Araújo Pismel; Luiz Júlio Bertin; Alvaro Miranda Fernandes; Sidney Meneguetti; Atair Niero; Raymundo do Prado Vermelho; Alcides Siqueira Gomes; Carlos Mamoru Ajita; Fernando Henriques; Massao Tsukada; Pedro Granado Martines; Hélio Costa Curta.

COPEJEM

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM EMPRESÁRIO

Presidente: Wilson de Matos Silva Filho
Vice-Presidente: Sandro Bertoni
Assuntos Universitários: Enicéia Silva
Comércio: Marcos César Gameiro Obici
Comércio Exterior: Paulo Roberto Viscardi
Eventos Comunitários: Wesley Dejuli
Eventos Sócio-Econômicos: Walcir Franzoni
Finanças: Rogério Yabiku
Indústria: Claudio L. Zavattini
Inovações Tecnológicas: Ademir Kimura
Prestação de Serviços: Rejane Capristo de Oliveira
Relações Públicas: Luiz Eduardo Borin Gonçalves

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Roni Enara
1ª Vice-Presidente: Silvia Cristina Franchini Rezende
2ª Vice-Presidente: Maria Lúcia Fernandes
1ª Secretária: Nilva Cardoso El Ghoz
2ª Secretária: Fátima Macedo
1ª Tesoureira: Clarice R. L. Franchini
Diretora Adjunta: Leonita Aparecida Prestes Tarosso
Eventos: Wilma Maria Romero Beloto e Eunice Paiva
Relações Públicas: Maria Alice Pinatti

Superintendente da ACIM: Dirceu Herrero Gomes
Gerente de Negócios e Expansão: Koiti Celso Kikuchi
Gerente Institucional: Sérgio Gino
Coordenador Administrativo e Financeiro: Silvio Luiz Mattos da Silva
Coordenadora de Eventos, Cursos e Treinamentos: Yara Sue Kaway
Coordenadora do SPCP: Ivanete Aparecida Pagnan

NESTA EDIÇÃO

■ CAPA

As histórias de quem viveu uma experiência no Exterior ▶

PÁG. 20



■ PENSO ASSIM

Paulo Roberto de Souza e Ricardo Maia, falam sobre a privatização da Copel. Um contra e outro a favor

PÁG. 34

ENTREVISTA

Luiz Lourenço, eleito Empresário do Ano 2001, é o entrevistado deste mês

PÁG. 16

PONTA DE ESTOQUE

Organizadores e expositores se preparam para a 11ª Edição da Feira Ponta de Estoque. Faltam só os últimos ajustes para o evento, que este ano deve atrair mais de 75 mil pessoas

PÁG. 25



■ ECONOMIA

Um levantamento feito pelo IDR mostra o quanto Maringá está crescendo

PÁG. 32

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXVIII - Nº 405 - Junho/2001

Publicação Mensal da Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL
Nivaldo Reginato

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Tereza Parizotto - MT - 15.118 - SP

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Tereza Parizotto
Giovana Faleiro
João Cláudio Fragoço

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Altair Aparecido Galvão

CONSELHO EDITORIAL
Nivaldo Reginato, Luiz Carlos Masson, Paulo Morais Badan, Roni Enara, Wilson de Matos Silva Filho, Dirceu Herrero Gomes, Tereza Parizotto e Sérgio Gino

PROJETO GRÁFICO
Kiko Medeiros

EDITORIAÇÃO
Andréa Tragueta

CAPA
Criação: Sol Propaganda
Produção: Vanderlei Cirino
Modelo: Haline Roberta Martelli
Foto: Heitor Marcon

FOTOLITOS
Macin Color

IMPRESSÃO
Gráfica Regente

ESCREVA-NOS
Rua Né Alves Martins, 2321
Fone 44-221-5064 - Fax 44-221-5007
Caixa Postal 1033 - Maringá - Paraná
e-mail: imprensa@acim.com.br

MULHERES EM AÇÃO

Implantado há
15 anos, o
Conselho da
Mulher
Empresária e
Executiva da
ACIM ajuda a
compor a
história da
associação



As empresárias que integram a atual gestão do Conselho

Valorizar e desenvolver a classe profissional feminina, promovendo um trabalho voltado para a formação e capacitação das mulheres empresárias, executivas e profissionais liberais, através de cursos, palestras e visitas técnicas. Este é o objetivo central do Conselho da Mulher Empresária e Executiva de Maringá.

Criado em 5 de dezembro de 1985 e implantado em 15 de março de 1986, na gestão do então presidente Alcides Siqueira, inicialmente chamava-se Conselho Permanente da Mulher Executiva. Em 1990, o Conselho ganhou o nome que tem hoje.

Consolidado como um importante "braço" da ACIM, o Conselho promoveu muitos eventos que fizeram (e fazem) história em Maringá. Mexendo um pouco nesse baú, encontramos a I FEIMAR (Feira da Indústria Maringense), lançada em 1987, numa iniciativa da ACIM, através deste Conselho, em parceria com a Prefeitura Municipal. O slogan era: "Fuja do vermelho. Conheça a cor do lucro na Cidade Verde". Cinco edições depois o evento passou a se chamar FEIPAR, abrindo-se para a participação de empresas de fora. E como a história desse trabalho é feita de evolução, a FEIPAR deu lugar à Moda Paraná.

Outro evento de resultado garantido, capitaneado pelas mulheres empresárias da ACIM, é a feira Ponta de Estoque, iniciada em 1992. Este ano a feira entra na sua 11ª edição, definitivamente consolidada no cenário comercial de Maringá e com a expectativa de

quebra de recorde de público (veja matéria na página 25 desta edição).

O trabalho do Conselho da Mulher Empresária está impresso em outro grande empreendimento da ACIM: a Expocasa. Ampliação da bem sucedida Feira Ponta de Estoque da Construção e do Lar, promovida pela ACIM pela primeira vez em 1999, a feira agora conta com a parceria de outras entidades, reunindo em um só local, alguns eventos ligados à área: a 3ª Feira Ponta de Estoque da Construção e do Lar, a 2ª Mostra de Arquitetos de Maringá, a 7ª Feira de Imóveis, a 8ª Semana de Engenharia e Tecnologia da Construção da Universidade Estadual e o Enteca – Encontro Tecnológico de Engenharia e Arquitetura. A Expocasa chega à sua segunda edição, em 2001, com uma expectativa de 20 mil visitantes e movimento de mais R\$ 2 milhões em negócios.

PERFIL FEMININO

A atual gestão do Conselho está tentando viabilizar ainda um grande projeto que é a criação e manutenção de um banco de dados sobre a classe feminina de Maringá. Quem e quantas são? Em que áreas atuam essas mulheres? Que função desempenham? Quais seus interesses, dificuldades e anseios? Qual a participação feminina nos rumos da economia maringense? Essas perguntas serão respondidas por meio de uma extensa pesquisa que o Conselho pretende realizar. São dados importantes e que poderão balizar futuros projetos e ações empreendidas por este órgão.

AGENDE-SE

Confira a programação de eventos da ACIM para junho

- **ACONTECE**, de 18 a 21, o Curso Básico de Exportação, com o instrutor Marco Antônio Mega. Será no auditório da ACIM, das 19 às 22 horas.

- **NO DIA 20**, às 7h30, ainda no auditório da ACIM, haverá café da manhã para lançamento do curso de MBA Formação Gerencial para o Comércio Varejo e Indústria, que a associação irá promover, a partir de setembro, em parceria com a APRAS-Regional Noroeste.

- **DE 25 A 28**, acontece, no auditório da ACIM, o curso Contabilidade para não Contadores. O palestrante será Agnaldo Aparecido de Souza.

- **NEGOCIAÇÃO**, Conciliação e Mediação é o tema do curso que Áureo Simões Júnior ministra a partir dos dias 20 e 21, deste mês e se estende até julho. Acontece no auditório do Sivamar, das 19 às 22 horas.

- **DIA 23 SERÁ REALIZADO** o primeiro módulo do Workshop sobre Gestão Pública que a ACIM promove, em parceria com a UNIFAMMA. A palestrante será Cláudia Souza Passador, que fala sobre "O Gestor Público na Era Global".

- **NO DIA 30**, ainda dentro da programação do Workshop sobre Gestão Pública, a secretária de Indústria, Comércio e Turismo, Roza Izelli e o diretor da secretaria, Sebastião da Silva Freitas, falam sobre "Planejamento Estratégico para Prefeituras e Organizações Públicas.

Mais informações sobre os eventos, ligue no telemarketing da ACIM. Os telefones são (44) 221-5070; 221-5052; 221-5071.

A voz que vem do campo

Quando foi admitido para trabalhar como auxiliar do Departamento de Operações da Cocamar – Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá e Região –, em janeiro de 1971, o estudante do curso de Direito da UEM – Universidade Estadual de Maringá – Luiz Lourenço jamais imaginava que pudesse, um dia, ocupar a presidência da organização. Hoje, em seu terceiro mandato à frente da empresa, orgulha-se de ter sido escolhido o “Empresário do Ano 2001”.

O título é o reconhecimento da comunidade empresarial maringaense, ao cidadão que nasceu em Garça, no interior do estado de São Paulo, e que adotou Maringá como o lugar ideal para se viver. Uma pessoa determinada, que assumiu a presidência da Cooperativa em momento delicado e que conduziu um processo de profunda transformação naquela que é a maior empresa em atividade na cidade. Um incansável maringaense que está sempre disposto a defender bandeiras a favor do desenvolvimento regional, como é o caso mais recente, do Arenito Nova Fronteira, projeto que tem alcançado resultados surpreendentes, a partir do cultivo de soja em terrenos, até pouco tempo, desaconselháveis para o plantio desse gênero de grão.

Revista ACIM: A agricultura vive um bom momento?

Luiz Lourenço: Sim. O setor tem se profissionalizado bastante, nos últimos tempos. O agricultor percebeu que sem uma boa tecnologia, sem novos conhecimentos, fica difícil produzir em quantidade. Mais preparado e melhor acompanhado, o produtor conseguiu se capitalizar. Hoje, ele tem uma poupança. Não precisa vender com afobação. Tem tempo para escolher a melhor época para comercializar a produção.

RA: Dentro desse contexto, como o senhor analisa o Projeto do Arenito?



Luiz Lourenço, orgulhoso por receber o título Empresário do Ano, e feliz pelo reconhecimento do seu trabalho

LL: O Projeto do Arenito será o grande salto da agropecuária paranaense. Ele vai provocar um fato econômico e social novo para a região. Será algo para beneficiar a todos. A partir dele, será possível gerar uma renda bruta de oito a dez vezes superior a atual. Considero, que ele será um diferencial importante para a geração de renda a emprego.

RA: De onde surgiu a idéia?

LL: Foi de um conjunto de fatores. Mas, principalmente, da necessidade de se criar algo novo para a região, que sofria com as invasões de propriedades e com a exaustão do solo, provocada pela pecuária. Agora, o fato determinante ocorreu em 1997, durante uma reunião realizada em Iporã. Em certo momento, um dos presentes pediu a palavra e perguntou porque não se podia plantar soja na areia. Foi uma pergunta direta que me chamou a atenção.

A partir daí eu me propus a pesquisar o assunto. Procuramos os institutos de pesquisa para verificar se havia estudos sobre o assunto. Em princípio, os técnicos ficaram meio céticos. Mas depois, os especialistas se envolveram e a idéia começou a concretizar-se.

RA: Com o envolvimento dos pesquisadores, houve um avanço maior?

LL: Sim, mas é um processo demorado. Primeiro, há os testes. Depois é preciso comprovar os resultados. Aí, lá se vão três, quatro anos. Mas hoje

está provado que com plantio direto e cobertura permanente do solo, o risco da erosão – que era a grande ameaça – está descartado. Sem esse obstáculo e aliado ao uso de técnicas, percebemos que a fertilização do Arenito tem comportamento semelhante ao verificado na terra roxa.

RA: E os resultados?

LL: Eu até acho que vamos ter surpresas. Ainda faltam dados. Mas tudo indica que a areia em condições ideais poderá bater a terra roxa, em produtividade. Hoje, a questão que precisa ser respondida é como o arenito vai se comportar com a retomada da pecuária. Mesmo porque só agora os pastos começam a ser replantados. Aparentemente tudo está perfeito. Nós defendemos que a agricultura e a pecuária podem conviver harmoniosamente no arenito. Basta trabalhar com a pecuária no inverno e a agricultura no verão.

Fazer a alternância é uma maneira de potencializar o manejo racional do terreno. Estou muito confiante.

RA: Qual será o próximo passo?

LL: Hoje, nossa principal missão é convencer as pessoas a investir no Projeto. É um trabalho árduo, que leva tempo, mas que é preciso paciência para implantá-lo em sua totalidade.

RA: E qual é o papel da Cocamar?

LL: A cooperativa é um agente de desenvolvimento. Além de ser um suporte para o agricultor nas atividades de receber, classificar, armazenar, comercializar e fornecer insumos, que são as atividades básicas. Além disso, temos a função de passar tecnologia.

RA: O senhor imaginou um dia ser presidente da Cocamar?

LL: Jamais. Eu tive muita sorte. Sorte de estar no tempo certo, no local certo. O meu ingresso na Cooperativa coincidiu com a abertura do mercado internacional. Era preciso exportar, mas havia muita dificuldade para acessar o comércio exterior. Faltava muita informação. Foi quando, eu comecei a me interessar, a me envolver e a dominar o assunto. Cresci dentro da empresa.

RA: Qual foi a principal atitude como presidente?

LL: Eu assumi a presidência, com uma missão "espinhosa": promover uma transformação brutal na empresa. Isso foi doído. E pesou logo após a vitória. Enquanto as pessoas comemora-

vam a nossa vitória na eleição, eu estava muito triste, pois sabia que na manhã seguinte seria necessário mandar gente embora e cortar custos.

RA: Em algum momento o senhor teve dúvidas quanto ao sucesso da reestruturação?

LL: Não. Assumi a presidência com a bandeira de renovar, de mudar o conceito de administração para que a cooperativa pudesse voltar a crescer. Independente das crises, dos planos, trabalhamos incessantemente para isto.

RA: Como o senhor vê o futuro da Cocamar?

LL: Será brilhante. Há três anos que estamos crescendo. Vale ressaltar, que o produtor rural enxergou, na crise, que a cooperativa era muito importante para ele. Até então, havia muita restrição. Muita crítica. A partir da crise, o produtor foi um "companheiro". Ele apostou em nós. Como presidente, eu tenho a obrigação de fazer a relação com o produtor rural, com o associado e eu estabeleci uma relação de confiança, o que fez com que a empresa não fracassasse. Uma cooperativa é igual a um banco. Quando se perde a confiança do depositante, o banco quebra. O caso da cooperativa é semelhante. Se o produtor deixa de entregar a produção, a cooperativa quebra. Nos esforçamos para sermos verdadeiros e transparentes com os produtores, para que eles tivessem a certeza de que estavam entregando a produção com segurança, apesar das dificuldades que estávamos vivendo. Então, mesmo na crise, encontramos forças para superar os obstáculos e re-

tomarmos um ciclo de crescimento. Este ano, já superamos as nossas metas. Já passamos de 430 mil toneladas, em grãos. Todos os produtos que recebemos, exceto o café, vão superar o recebimento do ano passado.

RA: Como o senhor analisa o papel da ACIM?

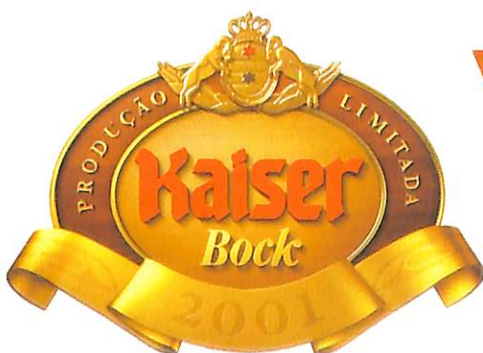
LL: Penso que a Associação desempenha um papel fundamental no contexto regional. É interessante verificar que uma entidade com vínculos urbanos, esteja preocupada com o campo. É um grande passo que está sendo dado. Aproveito para agradecer o Jefferson Nogaroli (presidente da ACIM) e aos companheiros de Diretoria que me receberam de braços abertos. Todos entenderam o significado do Projeto do Arenito. Todos acreditaram que quanto maior for a produção no campo, mais receita será gerada na cidade.

RA: Qual análise o senhor faz do título de "Empresário do Ano"?

LL: É o reconhecimento ao trabalho desenvolvido até agora. Ser reconhecido, dá ânimo. Enche a gente de orgulho. Aproveito também para agradecer a todos que votaram em mim. É um título que vou receber em nome de todos os companheiros dirigentes da cooperativa. Vou receber em nome dos cooperados, porque afinal o meu trabalho é direcionado para eles. O esforço que estamos realizando não é 100% pessoal, é o esforço de uma equipe. ■

CLÁUDIO GALLETI

Especial para a Revista ACIM



Você faz o clima com Kaiser Bock.



Venda proibida para menores de 18 anos.

DIFERENÇA ENTRE ESTAR E FICAR NO MERCADO

A ética e a responsabilidade social das empresas podem ser um importante diferencial no mundo competitivo

No livro “Ética Empresarial” (Editora Campus) o autor Robert Henry Srour, que é professor dos cursos de MBA da Universidade de São Paulo, consultor de empresas e autor de diversos outros livros, busca provocar uma auto-avaliação por parte do leitor, apresentando situações em que ficam evidentes ações éticas e anti-éticas, morais e imorais, expondo à julgamento, empresas, entidades e personalidades que fizeram e fazem a história mundial.

Com uma forte tendência acadêmica, o livro sugere também sua aplicação como ferramenta de estudos universitários, especialmente no âmbito do curso de administração de empresas, o que traz grande contribuição aos futuros profissionais da área.

No transcorrer do livro, Srour procura, por diversas vezes, criar uma forte relação entre os efeitos das ações empresariais, ética e moralmente corretas, e as questões que envolvem a responsabilidade social dessas entidades, o que cria resultados de longo prazo, em decorrência do aumento de sua competitividade e de sua imagem fortalecida perante o público.

Portanto, não é raro presenciarmos empresas que divulgam fortemente suas ações sociais e sua política institucional como compromisso com seus clientes, funcionários e fornecedores, de tal forma que por muitas vezes essas empresas são citadas em artigos e livros e são tomadas como modelo em publicações especializadas e comentários de opinião pública. Do mesmo modo, empresas e pessoas com condutas consideradas anti-éticas e moralmente incorretas sofrem o mesmo tipo de destaque, porém, como um mau exemplo.

O professor da USP chama a atenção quando enfatiza que o ganho da questão ética empresarial não está somente na postura isolada do gestor, mas de todas as pessoas que fazem parte da



Cidinei Váz:
“o livro propõe um teste para que a empresa avalie seu perfil ideológico”

organização, levando o peso do compromisso ético e moral assumidos a todos que representam a entidade. As empresas que institucionalizam orientações efetivamente partilhadas pelos seus membros, ou que convencionam valores que foram previamente negociados, têm muito a ganhar, segundo o autor.

Outra riqueza do livro está no vasto arsenal de casos empresariais que compõem seus capítulos, exemplificando e expandindo as idéias expostas por Srour, levando o leitor a uma viagem em cada histórica citada. A diversidade das fontes também retrata um forte trabalho de pesquisa empreendido pelo autor, dando uma dimensão conceitual dos fatos narrados.

Ao final do livro, o leitor é levado a realizar um teste carregado de questões que emergem das estratégias e decisões que envolvem o dia-a-dia das empresas, com a proposta de conhecer seu próprio perfil ideológico, colocando em prática o discurso da ética e da moral.

Para o autor, “empresas éticas seriam aquelas que subordinam suas atividades e estratégias a uma prévia reflexão ética e agem de forma socialmente responsáveis”. Todavia, sabemos que neste campo há muito a ser feito, pois os exemplos práticos que presenciemos a cada dia, nos revelam ações muito diferentes da que verdadeiramente esperamos como consumidor, empresa e cidadão, deixando, a realidade, muito a desejar.

CIDINEI APARECIDO VÁZ

Controller da Zacarias Veículos de Maringá Ltda

O QUE ESTOU LENDO



Edivaldo Magro

Jornalista

O REINO E O PODER

“IncurSIONAR pela história do mítico *The New York Times* é viver aventura bastante peculiar que entroniza o leitor num mundo aparentemente fantástico, já que o conteúdo de ‘O Reino e o Poder’ é uma sucessão de fatos que anabolizam a importância do jornal ‘mais influente do mundo’. Apesar de render-se ao mito, Gay Talese mostra as contradições sobre as quais se equilibram o perfil editorial do jornal.”

Autor: Gay Talese
Editora: Companhia das Letras



Artur Calefe
Empresário

MARKETING PARA O SÉCULO XXI - COMO CRIAR, CONQUISTAR E DOMINAR MERCADOS

“Kotler é um dos maiores nomes do marketing da atualidade. Este livro mostra como conquistar lucratividade, criando e administrando a demanda a partir do foco nas necessidades dos diferentes clientes.”

Autor: Philip Kotler
Editora: Futura



Informação

Registro neste espaço a importância da parceria entre ACIM e TV Cidade, nos projetos desenvolvidos nos programas *TV Total*, *TV Total Especial* e *Linha Aberta*.

Através desta nossa parceria o formador de opinião, que é o nosso público alvo, tem se revelado crítico e receptivo ao formato dado pelos programas de entrevistas e debates.

Debater assuntos complexos e do cotidiano, conduzem nossa linha mestra. Contando com o apoio da direção da ACIM, de seus associados e principalmente de sua assessoria de comunicação, tornou-se possível que a TV Cidade estivesse em mídia estadual e nacional em diversas ocasiões.

Num dos recentes programas do *Linha Aberta*, no qual o tema sobre a crise de energia foi veiculada em diversos canais no Paraná (através de emissoras co-irmãs), a presença do empresário Carlos Anselmo Corrêa, diretor da ACIM, foi alvo de muitos elogios, por parte dos telespectadores que o assistiram.

Fazer de Maringá uma cidade econômica, social e politicamente desenvolvida é sem dúvida o objetivo da ACIM. Do mesmo modo que levar as informações com exatidão, contribuindo com o senso crítico da população maringaense é nosso maior compromisso e dever.

Ligia Leal
Produtora Geral da TV
Cidade, Canal 20

Amor por Maringá

Me identifiquei muito com os entrevistados da matéria "**Maringaenses de Coração**" veiculada na Revista ACIM (edição nº 404, Maio de 2001). Como eles, também sou forasteira, mas desde que aqui cheguei, em novembro de 1999, me encantei por esta bela cidade e, no que depender da minha vontade, aqui pretendo aprofundar raízes. Posso dizer com todas as letras que hoje também sou uma maringaense de coração.

Letícia Valverde Torres,
Estudante

Erramos

A Revista ACIM errou ao afirmar, na matéria "**Exportação: Um bicho com menos de sete cabeças**" (edição nº 403, Abril de 2001), que a empresa Bimol Indústria e Comércio de Móveis é de propriedade de Luiz Roberto de Castro. Na verdade, o proprietário da Bimol é o empresário Reginaldo Biazin.

As cartas para esta seção devem ser enviadas para:

Rua Néo Alves Martins, 2321 CEP 87013-060 - Maringá - PR
Se preferir mande um e-mail para: imprensa@acim.com.br

Agora em Maringá!!!
*O melhor e mais completo
salão de eventos do Paraná*

**Ambientes requintados e
infra-estrutura com arquitetura
moderna de 1º mundo**

**Escolha o buffet de
sua preferência e visite-nos!**



O MOINHO VERMELHO OFERECE AINDA:

- Sistema central de ar-condicionado
- Sala de reuniões
- Ampla cozinha, bar e churrasqueira
- Mesas e cadeiras
- Estacionamento amplo
- Espaço para até 1.200 pessoas

Av. Colombo, 8700 - Tel.: (44) 262-5000 - Maringá - Paraná

HABITAT

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

NASHVILLE RESIDENCE

CONDOMÍNIO HORIZONTAL

O mais recente lançamento da Habitat em parceria com a família Ichida, em especial com Sr. Ikuo Ichida proprietário do terreno, é o condomínio horizontal Nashville Residence, que devido ao seu diferencial, tanto na arrojada infraestrutura, quanto no baixo custo operacional para os futuros condôminos e por sua excelente localização, está sendo considerado o mais bem estruturado condomínio horizontal da região.

Tanto é o sucesso deste empreendimento que, mesmo antes de seu lançamento oficial, mais de 50% dos terrenos já foram comercializados. A prova deste sucesso foi o animado coquetel de lançamento ocorrido no dia 29 de maio de 2001, no Hotel Deville Maringá, onde um grupo seleta de pessoas puderam conhecer detalhes deste empreendimento, tirar dúvidas, além, é claro, desfrutar de um belo e irresistível *sushibar*, oferecido pelos empreendedores, os Senhores Fábio Ichida e Mario Misawa da Habitat Empreendimentos, que em discurso agradeceu a todos: clientes, parceiros e autoridades.

No mercado, hoje globalizado e altamente competitivo, falar em crescimento e expansão é quase um sonho. Mas, como em tudo há exceções, a Habitat Empreendimentos Imobiliários vem se destacando no mercado de imóveis por seus trabalhos e lançamentos.

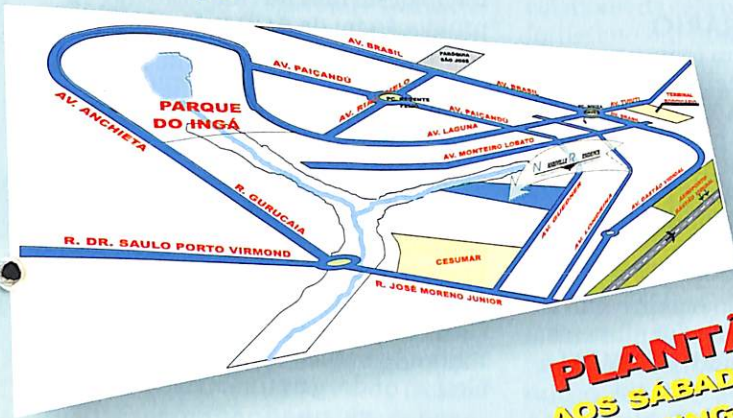


NASHVILLE RESIDENCE

CONDOMÍNIO

HORIZONTAL

LANÇAMENTO!
ESCRITURA DEFINITIVA
E OBRAS EM
PLENA EXECUÇÃO



PLANTÃO
AOS SÁBADOS E
DOMINGOS

MATRÍCULA Nº 34.528 - REGISTRO Nº 01 - CARTÓRIO REGISTRO 2º OFÍCIO MARINGÁ

🌀 lugar ideal para morar, perfeito para sua família, com valorização garantida e bem próximo do centro.

🌀 SEGURANÇA, PRIVACIDADE E LIBERDADE

- Muros altos;
- Acesso único;
- Lindo Portal c/ cascata;
- Guarita p/ portaria 24hs;
- Iluminação rebaixada e ornamental;

🌀 CONFORTO E LAZER

- Ruas asfaltadas;
- Arborização;
- 2.280,13 m² de área destinada para salão de festas;
- 2.264,34 m² de área destinada para Play-ground e Quadra Poliesportiva;
- Rede coletora de esgoto;
- Linda vista da cidade;
- Portaria;

🌀 ECONOMIA

- Rede de água c/ poço artesiano,
- Rede de gás a Granel,
- Baixo custo de portaria 24hs. e segurança;



🌀 prazer de viver bem, com segurança, conforto e agora em grande estilo.

Execução e vendas:

HABITAT
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Av. Pedro Taques, 1971-C - Mail: habitat@wnet.com.br
Maringá

☎ 267-5455

por *Dirceu Herrero***CHARADA**

Adivinhem quem disse que: "O Orçamento Nacional deve ser equilibrado. As dívidas públicas podem ser reduzidas. A arrogância das autoridades deve ser moderada e controlada. Os pagamentos a governos estrangeiros devem ser reduzidos, se a nação não quiser ir à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar em vez de viver por conta do Governo."

Sugestões: Brizola, Ciro Gomes, Lula, FHC, ACM, Vicentinho.

PRESIDENTES

Na diretoria da ACIM, ultimamente, os diretores se cumprimentam assim:

- "Como vai senhor presidente?"

E o outro responde:

- "Tudo bem. E o senhor, senhor presidente?"

DINAMISMO

A brincadeira acima se deve ao dinamismo da diretoria. São nada menos que 11 presidentes. Vejam só: Jefferson Nogaroli, o presidente da casa; Antonio Fermenton é presidente da Cacenor; Adilson Emir Santos, é presidente da comissão de negociação salarial do Sivamar; Carlos Walter, é presidente do Codem e do Sindimetal; Carlos Anselmo Corrêa, é presidente do Sinepe; Luiz Ajita é presidente do Sicredi; Luis Fernando Ferraz é presidente do Sindvest; Luiz Lourenço é presidente da Cocamar; Carlos Alberto Tavares Cardoso é presidente da Apras-Regional; Wilson Matos Filho é presidente do Copejem; Roni Enara Rodrigues é presidente do Conselho da Mulher Empresária.

ESPAÇO

Por falta de espaço, não vamos nominar diretores e conselheiros da

ACIM que são também diretores de outras entidades.

EMPRESÁRIO 100%

O empresário Reginaldo Nunes Ferreira é um exemplo de assiduidade. Ele é membro do Conselho Deliberativo da ACIM há 17 anos e possui 100% de presença nas reuniões. Reginaldo também é membro do Rotary Club Maringá Leste. Em 26 anos, nunca faltou às reuniões.

SÓCIO HONORÁRIO

Reginaldo encontra tempo para participar, como visitante, das reuniões do Rotary Aeroporto. São 22 anos de dedicação e, para não variar, com 100% de presença. No Aeroporto ele recebeu no clube a Comenda de Sócio-Honorário.

NÚMEROS

Fazendo um cálculo rápido e sem ir muito a fundo na ciência dos números, entre Conselho Deliberativo da ACIM e Rotary, Reginaldo participou, no mínimo, de 2.432 reuniões.

RÁDIO CULTURA

Para finalizar, Reginaldo Nunes Ferreira está há 27 anos na Rádio Cultura. Aproveitando, a coluna parabeniza publicamente a emissora pelos seus 50 anos de muito sucesso.

PREFEITURA X ITAÚ

As recentes batalhas jurídicas entre Prefeitura Municipal e Banestado/Itaú provaram definitivamente que a cidade alcançou um nível de maturidade e sentimento de cidadania que extrapolam quaisquer interesses individuais e partidários.

UNIÃO

O que se viu neste episódio foi a união de empresários, trabalhadores, líderes políticos de diversos partidos políticos e profissionais liberais, em torno de uma causa de interesse comunitário.

RESPONSABILIDADE FISCAL

Excelente a palestra proferida sobre o tema pelo economista, professor da UEM e Secretário da Fazenda de Maringá, Enio Verri. Aconteceu no início deste mês no Hotel Deville. A promoção foi da ACIM, Unifamma e O Diário do Norte do Paraná e teve como público prefeitos, deputados, secretários municipais e vereadores de toda região.

SINOP

O ex-assessor jurídico e conselheiro da ACIM, Carlos Previdelli está fazendo um ótimo trabalho na Colonizadora Sinop. Por conta do emprego, Previdelli está morando naquela cidade do Mato Grosso onde, garante, não há crise.

MARINGAENSES

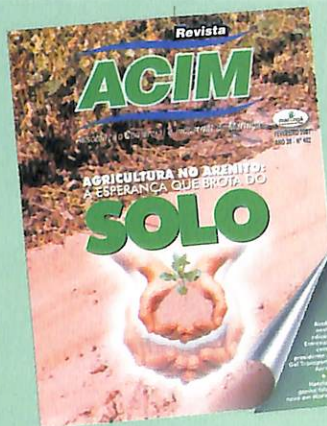
Diversas empresas maringaenses estão se instalando em Sinop. A última é a Studio Matrice, de Jair Morroni.

CHARADA II

Lembram da charada acima? Pois é, a resposta não é Brizola, nem Ciro Gomes, nem Lula, nem FHC, nem ACM, nem Vicentinho, nem Roseana Sarney... Quem fez aquela afirmação foi o imperador romano Marcus Tullius Cícero, em 55 a.C. !!!

Não mudou nada!!!!

Notas e/ou comentários para coluna:
fax 221-5007 - e-mail:
imprensa@acim.com.br



**REVISTA ACIM
SEU MELHOR NEGÓCIO
EM MARINGÁ.
ANUNCIE E TENHA RETORNO.**



INFORMAÇÕES E PUBLICIDADES

Tel.: 0**(44)
221-5037 / 9972-8779

ACIM homenageia seu primeiro presidente

Almoço empresarial marcou encontro da diretoria da ACIM com o empresário Américo Marques Dias, presidente de 1953 a 1955

Foi um encontro histórico”. Resumiu o presidente em exercício da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Antônio Fermenton, depois do almoço empresarial que reuniu ex-presidentes da entidade, diretores e autoridades municipais, em homenagem ao primeiro presidente da ACIM, Américo Marques Dias, 83.

O encontro aconteceu no dia 12 de junho. Numa retrospectiva pautada pelas lembranças do movimento que culminou com a criação da ACIM, em 1953, o homenageado falou da primeira década da história de Maringá, quando aqui chegou em 1951 vindo de Portugal e acompanhado da esposa. “Maringá era uma pequena cidade em construção, na esteira da expansão da cafeicultura, ponto de encontro, endereço de todas as correntes migratórias que buscavam um progresso rápido com a produção do café”, lembrou.

Em seu rápido discurso, Américo Marques Dias destacou duas figuras importantes da história do progresso da ci-

dade: o catador de café (o colono) e o vendedor-viajante. “Os catadores de café tiveram papel fortíssimo em nosso desenvolvimento. Plantaram café, colheram, ensacaram e transportaram o ouro verde dessa região. O vendedor-viajante, com pasta na mão, livro de preços e um bloco de pedidos, fazia fluir o processo de produção, era a comunicação viva entre a produção e o sistema de distribuição atacadista e varejista”.

A homenagem ao primeiro presidente foi realizada de acordo com uma diretoria da Diretoria Executiva que instituiu o projeto “Maringá: registro da nossa história”, coordenada pela Diretoria de Eventos e Promoções. No almoço empresarial, além dos diretores da entidade e autoridades do município, estiveram presentes os ex-presidentes Ermelindo Bolfer (1958/59; 1962 e 1972/73), Emílio Germani (1962/63); Raymundo do Prado Vermelho (1982/83); Massao Tsukada (1992/93) e Pedro Granado Martines (1994/95).



O primeiro presidente Américo Marques Dias conta suas “histórias” para os diretores da ACIM

RESGATANDO A HISTÓRIA

No mesmo dia, o ex-presidente Américo Marques Dias gravou seu depoimento para o projeto “ACIM faz História”, coordenado pelo diretor de Assuntos de Prestação de Serviços, José Carlos Valêncio, e que está sendo feito em parceria com o Cesumar – Centro de Ensino Superior de Maringá.

Segundo Valêncio, o projeto sob sua coordenação tem como objetivo recompor o panorama histórico da associação, desde sua fundação até os dias atuais. “Para isso precisamos resgatar histórias, reproduzir e catalogar documentos e materiais que possam ser disponibilizados para constituir o acervo histórico da ACIM”, disse. Não há dúvida de que o depoimento do primeiro presidente é uma peça importante dentro deste projeto. ■

Foto: João Cláudio Fragoso



Av. Brasil, 6801
Telefone 224-9292



ZOOMP

Sempre a mil por hora cuidando da sua Zoomp, Leonita Tarosso é destaque na coluna.

QUEM NASCE

Márcia – Marco Meger receberam um aviso da cegonha comunicando que logo logo, mais um bebê – o segundo – irá aterrissar no *sweet home sweet*. E já sabem que uma linda menina irá bagunçar o coreto do irmãozinho Marco Antonio. Estão preparando o enxoval cor-de-rosa.



ENTHUSIASM COLLECTION

Cerli Oliveira e Franciele Marsola Oliveira comemoraram mais um ano de muito sucesso da sua Enthusiasm Collection e sortearam entre as clientes um belíssimo bracelete de ouro. A feliz ganhadora foi a charmosa Maria Lúcia Maia.



LEILÃO

Ana Maria Barreto comandou o Leilão para Mulheres nos domínios do Golden Ingá. Foi o maior sucesso.

QUEM CASA

- Angélica, filha de Lurdes Nani – Júlio Venuto Leonardo, e Antônio, filho de Fani de Ávila – Antonio Fiel Cruz casam-se no dia 15 de junho, às 19h30, durante elegante cerimônia religiosa na Catedral Nossa Senhora da Glória. Os convidados serão recepcionados nos domínios do Country Clube. A lua-de-mel acontece em Orlando e Miami.

- Simone Borba e Eltom Paim trocam o “Sim” no dia 23 de junho, às 18h, na Catedral Basílica Nossa Senhora da Glória. A noiva é filha de Maria Borba e do deputado federal José Borba. O noivo é filho de Iria Colioni Paim e Delício Paim. Após a cerimônia religiosa os convidados serão recepcionados nos domínios do Moinho Vermelho. A lua-de-mel acontece em Cancún e Orlando.

CURTAS

- O médico Marco Rocha Loures retornando de Los Angeles, nos EUA, onde participou, com 16 médicos/professores de universidades brasileiras, da avaliação de um novo remédio. Já está firme no batente.

EUA. Dauod, que nunca pára de estudar e aperfeiçoar conhecimentos, pioneiro em Maringá nas cirurgias para tratamento da obesidade mórbida, fez curso em Nova York e depois voou para Washington para um congresso sobre obesidade.

- Rafael Salles Pinheiro, Juliano Sardanha e Arturo Carraro estão “afivelando” as malas. Em julho eles decolam para Bariloche, num super grupo organizado pelo Bóris Furlan, da Katar Turismo.

- Depois de muita diversão na Disney, em Orlando, Ana Paula Capriglione Pires e a filha Ana Victória, aterrissam na Cidade Canção.

- O cirurgião plástico Alvaro Fabiano Martins Carvalho está integrando a equipe do doutor João Edmar Galvanin, na Med Stetic. Estão em ritmo *full time*.

- Muitos elogios correndo para a nova loja Bandeirantes Cama, Mesa e Banho, no Shopping Avenida Center, que teve o projeto assinado pelo arquiteto Nei Vecchi.

- O doutor Daoud Nasser retornando da viagem de estudos nos

- Wilson Matos Filho conferiu ao vivo e em cores o Seminário Internacional sobre marketing, com Philip Kotler, no Hotel Transamérica, em São Paulo.

ACIM faz convênio com empresas

A Associação fechou convênios com diversas empresas e prestadores de serviços. Para o associado, é uma grande vantagem, pois recebe descontos na utilização destes serviços. Confira agora quais são os convênios que a ACIM disponibiliza aos seus associados*:

PAM - Convênio Saúde

O convênio oferece serviço médico clínico em geral e assistência médico-hospitalar através de planos de saúde com preços e períodos de carência diferenciados. As taxas de manutenção do plano têm 25% de desconto.

HSBC - Seguro Saúde

O associado da ACIM tem direito a 25% de desconto nas mensalidades do seguro, que garante a cobertura de atendimentos médicos e clínicos especializados, internamentos hospitalares, atendimento psiquiátrico e gratuidade temporária por morte do segurado titular.

Unimed - Convênio saúde empresarial

Disponibiliza sua rede de médicos cooperados para o atendimento clínico e hospitalar dos associados da ACIM, com descontos de 25% na mensalidade.

Uniodonto - Convênio operacional

Serviços odontológicos com 25% de desconto na modalidade de Custo Operacional e de 10% na modalidade de pré-pagamento.

Centro Cultural Hispano - Convênio Educação

Curso de espanhol, com material didático, e com ênfase na conversação. O desconto oferecido é de 25% no valor do curso e há também descontos especiais para a aquisição de materiais didáticos.

Serviço Educacional Lar e Saúde (SELS)

A SELS oferece a implantação de um projeto de ginástica laboral nas empresas, visando diminuir o risco de lesões por motivos ergonômicos.

Mega Marcas e Patentes

A Mega compromete-se a efetuar gratuitamente a pesquisa de anterioridade de registros solicitados pelos associados da ACIM. Concede também um desconto de 10% sobre os honorários referentes ao pedido de registro de marca, controle de processo e vigilância de marca.

Centro de Vida Independente/ de Maringá - CVI

Convênio de cunho social que visa orientar as empresas associadas da ACIM para a contratação de deficientes físicos, conforme prevê a lei federal.

Alcântara Advogados & Consultores Associados - Convênio Jurídico

Escritório de advocacia especializado na recuperação de créditos tributários, tais como impostos, taxas e contribuição de melhorias, contribuições sociais e previdenciárias, multas e outras refutações tributárias. Através de Mandado de Segurança Coletivo a ACIM estende estes benefícios a todas as empresas associadas.

VET Serviços de Pós-Venda - Convênio de consultoria

Oferece serviços de consultoria empresarial na área de pós-venda, com a identificação e percepção dos clientes através de pesquisa e emissão de relatórios quantitativos e qualitativos compilados e com parecer técnico sobre providências para manutenção e/ou recuperação de clientes.

União das Faculdades Metropolitanas de Maringá - Convênio Educação

Descontos de 10% nos vestibulares e de 10% nas mensalidades dos cursos de terceiro grau em Administração Geral, Administração em Negócios Internacionais, Administração de Serviços, Administração de Agronegócios, Marketing, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Relações Públicas) e Publicidade e Propaganda.

Centro de Tecnologia em Gestão Humana

A empresa oferece consultoria organizacional, assessoria psicológica e aconselhamento gerencial, entre outros, com 20% de desconto para os associados, sobre os valores estipulados na tabela do Conselho Regional de Psicologia.

Caroline Phillip - (Psicologia)

Convênio para prestação de serviços nas áreas de Psicoterapia, Acompanhamento Psicológico, Avaliação Psicológica e Orientação Psicológica Vocacional e Profissional, com 40% de desconto, com base na tabela do Conselho Regional de Psicologia.

Ana Cláudia Gonçalves e Ana Sueli Luchetti Vieira de Oliveira (Psicologia)

Oferecem 40% de desconto sobre a tabela do Conselho Regional de Psicologia, nas áreas de Psicoterapia para crianças, adolescentes e adultos, com orientação vocacional e profissional e avaliação psicopedagógica.

* a relação compreende os convênios fechados até 10 de junho de 2001

SERVIÇO

Empresas interessadas nesses convênios podem entrar em contato com o Departamento Comercial da ACIM. Fones 221-5043 e 221-5067. E-mail: comercial@acim.com.br



MaXXimus®



Max Control

Emissão de cupom fiscal, emissão de nota fiscal, emissão de boleto bancário, controle de estoques compras e vendas, financeiro. **PARA TODOS OS RAMOS DE COMÉRCIO.** * Disponível nas melhores lojas do ramo.

Max Indústria

Clientes, fornecedores, controle de estoque, código de barras, controle de matéria-prima e produtos acabados, controle de carga, PCP (Programação e Controle da Produção), faturamento, financeiro, etc.

Max Hotel

Controle de hospedagem, reservas, mapa de apartamentos separado por categorias, tarifador telefônico, financeiro, etc.

Max School

Controla alunos, matrícula, professores, cursos, boletim, turmas, histórico escolar, frequência de alunos, leitura de código de barras para presença, financeiro, etc.

Max Outdoor

Controla clientes, fornecedores, tabuletas, proprietários de terrenos, locação, reserva de painéis, orçamentos, financeiros, etc.

Max Cobrança

Programa específico para Assessorias de Cobrança.

Max Locadora

Controla clientes, fornecedores, filmes por gênero e categoria, reservas, locações, reservas, financeiro, etc.



Av. João Paulino Vieira Filho, 870 - Sl. 31
Novo Centro - Maringá-PR.

Fone/Fax: (44) 225-5155

Home-page: www.maxximus.com.br
E-mail: suporte@maxximus.com.br

A BUSCA DA IMAGEM IDEAL

Cuidado!
Preocupação
excessiva com o
corpo pode ser sinal
de doença

Cada época da evolução humana elege padrões estéticos diferentes, em função de fatores econômicos, sociais e culturais. O psicólogo Sildemar José de Barros lembra que a pele bronzeada que hoje é um ideal de beleza, era rejeitada na idade pré-moderna, quando a brancura era o modelo padrão e refletia o privilégio de uns poucos que não precisavam trabalhar e por isso expor-se ao sol. Em busca deste ideal muitos pequenos burgueses brasileiros, que queriam ser aceitos na Corte de D. João VI, simplesmente faliram. Com a Revolução Francesa e a ascensão da burguesia o trabalho passa a ser valorizado e pouco a pouco o padrão se modifica. Do mesmo modo, se estivéssemos no período Renascentista, um corpo "sarado" seria determinado por formas rechonchudas. Hoje qualquer gordurinha extra costuma ser sinal de preocupação.

Os padrões podem ser variáveis, mas uma coisa talvez permaneça igual ao longo dos tempos: a insatisfação com a própria imagem. Que atire a primeira pedra, quem nunca reclamou do seu corpo, queixando-se do tamanho do nariz, da textura do cabelo, do formato das pernas, ou qualquer outro "defeito". A preocupação com a própria aparência não escolhe idade, sexo ou classe social. E é bastante natural, sobretudo em uma sociedade que cada vez mais valoriza o bem estar e a beleza.

No entanto há pessoas que extra-



polam e levam essa preocupação ao extremo. Os especialistas alertam: a obsessão pelas formas perfeitas e a permanente insatisfação com a própria imagem refletida no espelho podem ser sintomas de uma doença, hoje conhecida como Desordem Dismórfica Corporal (DDC). Os que sofrem do distúrbio são incapazes de aceitar pequenas imperfeições que a natureza lhes deu. Ou, pior, acreditam ser portadores de defeitos, que na verdade só existem na sua fantasia.

O psiquiatra Paulo Vecchi Abdala aponta que a DDC não é recente, existem relatos de que ela vem sendo encontrada na população há mais de 100 anos. "Essa doença, em geral, começa na adolescência. Na maioria dos casos, é diagnosticada entre os 15 e 20 anos. Mas existe uma tendência muito grande de o paciente esconder os sintomas da doença. Ele acaba desenvolvendo um padrão de comportamento, no

qual, esse transtorno fica mascarado. E isso dificulta o diagnóstico".

Abdala relata que o distúrbio ocorre com mais frequência nas mulheres do que nos homens, mais nos solteiros do que nos casados e mais nos jovens; mas ressalta que não existem dados epidemiológicos reais que possam apontar a porcentagem da população afetada. "Não temos essa informação porque, geralmente, esse paciente procura, no primeiro momento, o médico especializado em clínica geral, em dermatologia ou cirurgia plástica". É explicável: como ele está convicto de que seu defeito é real, busca resolver o incômodo através do bisturi, dietas e outros artifícios estéticos. A ajuda terapêutica quase nunca é uma opção.

AMENIZAR O SOFRIMENTO

Na DDC, muitas vezes, a reação do paciente em relação ao seu defeito é



perfeição. Abdala relata ainda que, muitas vezes, esse paciente acaba mudando seu funcionamento social. “Ele passa a ter prejuízos na troca com as pessoas. São pacientes que, normalmente, faltam muito ao trabalho, abandonam a faculdade, perdem o emprego, dissolvem o casamento. E o grupo de amigos lentamente se reduz. Eles passam a viver em função desse defeito que acreditam ser portadores”.

Para o médico, o quadro clínico vem acompanhado de sinais depressivos ou de ansiedade, do tipo pânico, fobia social, e transtorno obsessivo-compulsivo. O diagnóstico é difícil e o tratamento, além de trabalhoso, é longo. Muitas vezes os pacientes só aceitam participar de uma avaliação psiquiátrica, quando se deparam com as perdas sociais ou profissionais. E, geralmente vêm ao tratamento não pelo transtorno dismórfico mas sim pelo quadro psiquiátrico associado, ou seja, pela depressão ou pela ansiedade”.

Segundo Abdala, a causa do transtorno ainda não está bem definida e o tratamento é baseado em medicamentos e terapias. Para Sildemar de Barros, o problema é verificado quando a pessoa não tem definido um modelo de corpo ou quando tem uma identificação a partir de uma visão deturpada. Isso faz com que ela não fique satisfeita com a própria imagem, mesmo que passe por várias cirurgias. Ela precisará primeiro definir a imagem corporal dentro dela.

Ao contrário da crença de muitos, Barros diz não ter certeza se o distúrbio

atinge mais as mulheres. “Hoje há algumas dúvidas em relação a isso. Porque no nível não tão aparente, o homem apresenta os mesmos distúrbios”, diz ele. Ou seja, o homem tem tantas dificuldades de identificação corporal quanto as mulheres. O que acontece é que, talvez, a mulher seja mais atingida por causa da mídia que criou o marketing em cima de um corpo ideal. “Esse mercado exigente começa a produzir as misses com 19 plásticas, a produzir a indústria do seio siliconado, e isso cria um problema de identificação em algumas pessoas”. Barros também lembra como essa mesma mídia, que trabalha em cima de imagens de padrões corporais praticamente inatingíveis, influencia sensivelmente os jovens, que começam a ter problemas com o seu corpo. Como consequência disso, aumentam as estatísticas de doenças como anorexia e bulimiam, que se acentuam justamente entre esse público. “O resultado disso é que uma garota, que tem o quadril extremamente atraente para os homens, pode acabar se mutilando para poder estar dentro dos padrões estabelecidos pela revista que ela lê, pela imagem que vê”.

Vale dizer que a autocrítica sem exageros é salutar. Assim como a vaidade e os cuidados pessoais, e o controle das calorias e os exercícios da academia. No entanto, é preciso ter sempre em mente que ninguém é mesmo perfeito e que estar de bem com a própria imagem é o princípio de tudo. Sem isso, mesmo que aos olhos do mundo você seja um exemplo de beleza, corre o risco de estar sempre infeliz com o que Deus lhe deu. ■

ROSE KOYASHIKI

Especial para a Revista ACIM

desproporcional. Enquanto algumas pessoas podem conviver muito bem com uma barriguinha saliente, quem sofre desse distúrbio pode desenvolver rituais de observação do problema (real ou imaginário) e, depois com o sofrimento causado por ele, criar um padrão de comportamento para amenizar a dor, como usar roupas para disfarçar o defeito, evitar superfícies espelhadas que possam mostrar a im-

Ramelk[®]
C O S M É T I C O S

- Gel com algas e lipossomas
- Complexo facial
- Creme elastyn-col para seios
- Loção elastyn-col para o corpo
- Sabonete líquido
- Perfumes

TELEVENDAS:

0800-643.0910

Mais tempo e vida para você

- Eleser 50
- Creme abrasivo
- Hidratante ceramidas
- Tônico facial
- Seriu's hidratante masculino
- Shampoo (aveia e algas)

- Creme para mãos pêssego
- Creme anti-acne
- Creme clareador de pele
- Creme anti-celulite
- Bronzeadores
- Kit para limpeza de pele

MARINGÁ - Av. Paraná, 1540 - Sala 02 - Tel.: (44) 225-7849

BAURU-SP - Tel.: (14) 234-8922 / PRESIDENTE PRUDENTE-SP - Tel.: (18) 232-1139

<http://www.ramelk.com.br>

Com novas e modernas instalações, numa área de 30 mil m², a Zacarias se firma como uma das maiores empresas de veículos da região



ZACARIAS VEÍCULOS

Há 50 anos participando da história de Maringá

Apostando na modernização e em seu quadro de funcionários, a Zacarias é hoje uma das maiores empresas de veículos da região

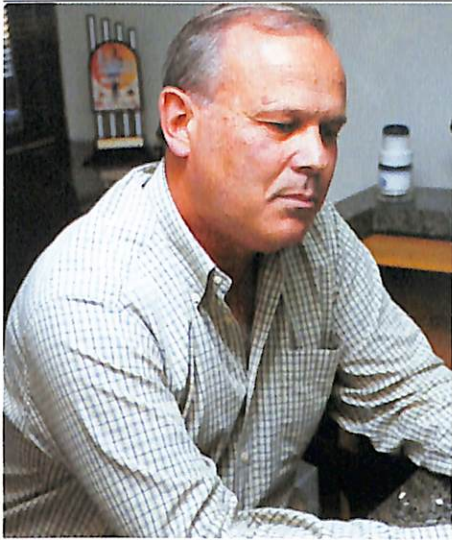
Uma das mais conceituadas empresas de Maringá, a Zacarias Veículos, está completando, neste mês, 50 anos de existência. Revendedora da General Motors (GM), a empresa praticamente nasceu com a cidade. Foram anos difíceis. Todas as mazelas enfrentadas para construir a cidade, influenciaram também na consolidação da Zacarias.

Como comprovação desta conquista, a empresa recebeu em 1999, a visita do então presidente da General Motors do Brasil, Frederick Henderson, que entregou aos dire-

tores o certificado "Classe A", prêmio conquistado pela primeira vez pela concessionária.

Méritos à parte, a maior preocupação da empresa hoje, é com seus funcionários, responsáveis diretos pelo desenvolvimento da Zacarias. "Modernizamos nosso espaço físico, para atender melhor nossos clientes. Mas sabemos que isso não basta, se não investirmos também na capacitação dos funcionários que atendem esses clientes. O treinamento deve ser constante", destacou o diretor da Zacarias, Lodair Culpí.

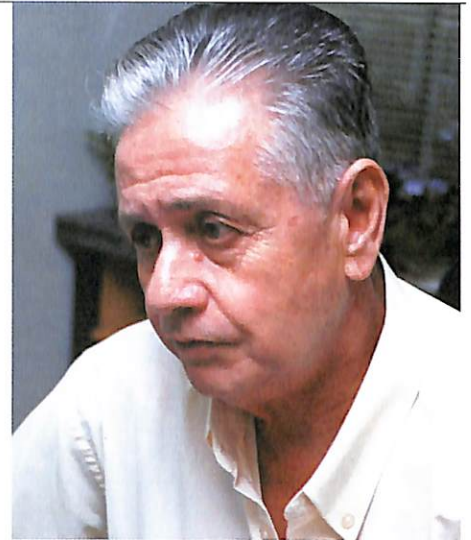
A empresa conta, atualmente, com um quadro de 119 funcionários diretos e 20 indiretos. Os funcionários, divididos por áreas, participam de cursos para reciclagem de conhecimentos. "Eles possuem um passaporte onde é anotado o desempenho de cada um durante o curso. O nível não pode ser inferior a 8. Se ele não alcançar a média, terá que participar de outro curso, até estar apto à função", revelou Culpí, acrescentando: "o que buscamos com isso, é a qualidade em nossos serviços e a satisfação total de nossos clientes".



LODAIR CULPI: prioridade na capacitação e treinamento de funcionários



SINZABURO KINOSHITA: adequações para atender o novo perfil do cliente



VICTOR HOFFMEISTER, foi o segundo vendedor contratado pela Zacarias em Maringá

VELHOS TEMPOS

Tudo começou com a Sociedade Anônima de Automóveis Maringá, fundada em 7 de junho de 1951, por sete empresários paulistas que viram na cidade um forte potencial econômico. A empresa, além da comercialização de automóveis, caminhões e tratores, vendia também rádios, aparelhos de televisão, refrigeradores e outros utensílios domésticos, procurando, assim, atingir as mais variadas necessidades dos consumidores.

Em 1956 a S.A. Automóveis Maringá é transformada na Sociedade Anônima Zacarias. Atendendo, desde sua fundação na Avenida Paraná, a empresa muda de endereço em 1975, passando a receber seus clientes em sua nova sede na avenida Tuiuti. Mais ampla, com uma área de 30 mil metros quadrados, e com novas e modernas instalações, a Zacarias se firma como uma das maiores empresas de veículos da região.

INVESTIMENTOS

Nesse meio século de vida, a empresa passou por várias mudanças, reflexos de conjunturas políticas e econômicas, nacionais e internacionais. O fim da ditadura militar, o movimento "Diretas Já", a Constituinte de 88, as eleições para presidente, a abertura do mercado interno, o *impeachment* presidencial, o fim da Guerra Fria, a queda do muro de Berlim, o nascimento da internet, a União Européia e o Euro, a criação da Nafta e do Mercosul. Esses e outros acontecimentos, a empresa pôde presenciar e se adaptar para conseguir espaço no novo modelo econômico, sofrendo com as ações diretas

e indiretas dessas mudanças.

Superadas as dificuldades, a Zacarias passa a gerar, entre outros benefícios, empregos e impostos. Hoje, a empresa movimentada, anualmente, cerca de R\$ 27 milhões; vende 1.200 veículos novos; comercializa 53.600 horas de assistência técnica de veículos. Paga R\$ 1,5 milhão de salários diretos e remunera R\$ 200 mil de salários indiretos, além de recolher R\$ 4 milhões de impostos à União, Estado e Município.

BOAS LEMBRANÇAS

Com 33 anos de empresa, Victor Hoffmeister, é considerado "de casa". Foi o segundo vendedor contratado pela Zacarias em Maringá. Desde o início, quando a empresa ainda vendia utensílios domésticos, Victor passou a vender os carros vindos das montadoras.

Em 1971, a loja começou a ceder espaço para os carros e caminhões, deixando de lado os outros produtos. Na época, eram vendidos cerca de 20 carros por mês e o mercado tendia ao crescimento. Em 1975, quando a empresa passou a funcionar no prédio novo, estava dado o grande passo para a consolidação. "Chegamos a ter 280 carros no estoque. Foi uma época muito boa", recorda Victor.

Presente na história da Zacarias há 34 anos, Sinzaburo Kinoshita, prefere não falar do passado. "Parece que foi ontem que tudo aconteceu. Mas tenho certeza que estamos na melhor fase", frisou.

Para ele, a empresa que

enfretou tantos altos e baixos, sem desistir de sempre atender da melhor maneira possível o cliente, só pode dar certo. "O perfil do cliente mudou e nós mudamos junto. Atingimos um padrão de qualidade, tanto de equipe quanto de diretoria, que poucas empresas conseguem. E continuamos correndo atrás de todas as oportunidades para garantir, cada vez mais, a satisfação total dos nossos clientes", finalizou Kinoshita.

A Zacarias representa, para Maringá e região, a marca Chevrolet - detentora da mais completa linha de veículos do mercado nacional - e empunha a bandeira da General Motors, a maior produtora mundial de veículos.

E, independentemente da conjuntura econômica, das dificuldades do setor em que atua, a Zacarias Veículos só tem a comemorar. Afinal, são 50 anos de história (de muita história). "Só temos a agradecer. Principalmente aos nossos funcionários, clientes e amigos, que fizeram da Zacarias, uma das maiores empresas de toda a região", finalizou Culpi.



Paulo Bortoleto, Maria Aparecida Papelaskow, Maria Lúcia Santiago e Valdir Mercado. Empresários que há mais de vinte anos compartilham o sucesso da empresa

GANHAR O MUNDO



Grupo de jovens intercambistas instalados em Maringá

Passar uma temporada no exterior é sempre uma grande experiência, profissional e pessoal. Pelo menos é o que garante quem já viveu algo assim

Conhecer novas culturas, aprimorar o conhecimento de uma outra língua e buscar novos horizontes, trabalhar e ganhar dinheiro, são alguns dos motivos que levam milhares de pessoas do mundo inteiro a morar, ou pelo menos passar uma temporada, fora do seu país. Seja através de intercâmbios patrocinados por instituições ou mesmo por iniciativa própria, é cada vez maior o número de brasileiros que buscam roteiros badalados, nos Estados Unidos e Europa, ou optam por lugares menos convencionais, como Nova Zelândia e Austrália.

Seja como for, na rota das oportunidades para quem deseja viajar para o exterior há várias instituições que promovem intercâmbios de jovens e estudantes. O que há em comum entre elas é que todas se fortaleceram após a Segunda Guerra Mundial com o objetivo de promover a paz no mundo.

O Rotary, por exemplo, implantou o projeto de intercâmbios em 1929 através

de uma iniciativa do Rotary Club de Copenhague. Naquela época, entretanto, os intercâmbios ocorriam apenas entre os países da Europa. Após a Segunda Guerra Mundial viraram uma espécie de mania entre os continentes. Em 1972, o intercâmbio de jovens foi considerado um programa oficial do Rotary Internacional, e desde então anualmente mais de 8 mil estudantes conhecem outros países através desta instituição.

“O objetivo é conhecer outros povos e levar a nossa cultura para outros países”, diz Antonio Mestriner, *chairman* do comitê do Intercâmbio Internacional de Jovens do Distrito 4630 do Rotary Club. O acesso ao programa é relativamente fácil e depende basicamente do desempenho dos interessados no teste seletivo aplicado pelo Rotary. “Não há privilégios. No teste seletivo, o estudante passa por quatro mesas examinadoras, tendo sua ficha identificada apenas por um número”, explica. A intenção, se-

gundo ele, é evitar que este ou aquele jovem seja beneficiado no teste por ser filho de beltrano ou sicrano. “Desta forma permitimos que todos tenham acesso ao programa, até quem não é associado do Rotary”, garante

O coordenador dos *Inbounds* – estudantes que vêm de outros países para o Brasil – do Rotary Club de Maringá/Aeroporto, Paulo Moraes Badan, explica que uma das exigências para participar do programa é ter idade entre 15 e 18 anos incompletos. Para obter êxito no teste seletivo é preciso que o candidato tenha principalmente uma qualificação acadêmica acima da média, que seja uma pessoa bastante desenvolvida e demonstre habilidade de liderança comunitária.

O candidato aprovado tem direito a ficar dias, semanas ou até mesmo um ano, no exterior. Vai depender do tipo de programa escolhido: curta ou longa duração. Ao chegarem ao seu destino, os jovens são considerados como filhos

dos pais estrangeiros anfitriões. O termo "pai" e "mãe" é utilizado pelos intercambistas, quando estes se referem aos anfitriões estrangeiros, para marcar uma relação de amor, respeito e amizade. No período em que permanecem fora de sua terra natal, os intercambistas freqüentam escolas e participam de várias atividades esportivas, de lazer e aprendizado.

Dito assim, parece tudo muito fácil. Mas quem já viajou sabe das dificuldades. A começar pelo teste seletivo: um verdadeiro vestibular. Além disso, o jovem também passa por momentos difíceis no exterior, principalmente nos três primeiros meses. A dificuldade da língua, a saudade dos pais verdadeiros e dos amigos e até mesmo as diferenças de costumes, normalmente são os maiores entraves. Mas tudo é superável. É o que garante a maioria das pessoas que já passou por este tipo de experiência.

EXPERIÊNCIA GRATIFICANTE

Mary Helen de Camargo Venâncio, 19, já morou fora do Brasil e confessa que morre de vontade de repetir a experiência. Em 1999, ela foi intercambista do Rotary e passou um ano na Austrália. Quase morreu de tédio no início, achou que não iria superar os obstáculos, mas passada a fase de adaptação, tudo o que ela queria era prolongar sua temporada no exterior. "A principal dificuldade era a língua porque eles falam uma mistura de inglês australiano com inglês britânico. Tinha dores de cabeça horríveis porque precisava prestar muita atenção no que eles falavam", conta.

As dificuldades entretanto, foram esquecidas diante dos momentos bons. "É maravilhoso viajar, conhecer cidades totalmente diferentes daqui, conhecer um povo diferente e sua cultura", revela. A experiência foi tão interessante, que ela resolveu repetir a dose. No final do ano passado a garota estava decidida a estudar nos EUA, mas não conseguiu o visto de entrada. "Fiquei frustrada pela forma como eles fazem a triagem. Foram mais de três horas de fila em frente da embaixada, em São Paulo, e uma entrevista que durou menos de três minutos. A procura pelos EUA hoje é muito grande e está bem mais difícil conseguir o visto", frisa.

A tentativa de embarcar para os EUA não deu certo, mas Mary Helen

"ganhou" um emprego que ela confessa não teria conseguido se não tivesse participado do intercâmbio na Austrália. Hoje ela é professora em uma escola de línguas. "Só fui convidada a dar aulas porque tenho um inglês fluente que adquiri no exterior", explica.


MEMÓRIAS DE VIAGEM

O empresário e profissional de marketing Walter Thomé Júnior garante que experiência melhor do que ser intercambista não existe. "É uma oportunidade ímpar", diz. Ele morou de agosto de 1974 a julho de 1975 nos Estados Unidos. Na época ele tinha apenas 17 anos e como todo intercambista sofreu um bocado nos primeiros meses até adquirir o domínio da língua. "O meu inglês era paupérrimo quando eu fui para lá e por isso tive muita dificuldade, mas depois de três, quatro meses, estava afiado". Thomé gostou tanto da experiência que atualmente faz parte da coordenação do intercâmbio de jovens do American Field Service (AFS), outra instituição criada na Primeira Guerra Mundial por voluntários americanos e que se fortaleceu após a Segunda Guerra Mundial. A AFS tem basicamente o mesmo sistema do Rotary. A diferença é que o candidato aprovado tem que pagar um taxa maior (veja box) que já inclui passagem de ida e volta, traslado no país hospedeiro, escola, e seguro saúde.

"Hoje o preço está um pouco salgado, até em função da alta do dólar, mas o investimento vale a pena porque a experiência é das mais gratificantes. Quem participa de intercâmbio passa a compreender melhor as diferenças entre as pessoas, amadurece e passa a refletir melhor sobre a vida", pontua o presidente local da AFS, Vanderlei Cirino, que também já foi intercambista, na Holanda.

ESTE PAÍS É DEMAIS

Não são apenas os brasileiros que ficam deslumbrados com o exterior, especialmente com os países que fazem parte do chamado primeiro mundo. Os intercambistas estrangeiros - os *inbounds* - também ficam maravilhados com o Brasil e não raramente prometem voltar logo. E não pensem que eles não ficam conhecendo a pobreza, miséria e demais mazelas das cidades brasileiras. A maioria faz questão de



Flávio
Cividanes
Izzo:
integração
e garantia
de
experiência
profissional

ESTÁGIO EM EMPRESAS

Entre os vários tipos de intercâmbios para o exterior, o Aiesec é um dos que proporciona o aperfeiçoamento profissional. Criado em 1948, e voltado para estudantes universitários, trata-se de uma instituição sem fins lucrativos e que integra, através de intercâmbios, jovens das mais diferentes culturas. O Aiesec está em Maringá desde 1998, lotado na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Podem participar dos intercâmbios patrocinados pelo órgão, estudantes universitários que tenham concluído no mínimo 60% do curso ou profissionais com até dois anos de formado. Nesse caso, o Aiesec atua como um agente que firma parcerias com empresas de 85 países do mundo com o objetivo de encaminhar estudantes ou profissionais interessados em fazer estágio ou trabalharem no exterior.

O que se pretende, de acordo com presidente do Aiesec em Maringá, Flávio Cividanes Izzo, é garantir experiência profissional e ao mesmo tempo, promover a integração dos profissionais e estudantes com culturas e realidades diferentes.

O intercâmbio, neste caso, ocorre de acordo com o interesse da empresa e do profissional. Através dos cadastros com informações sobre o perfil do candidato e sobre as características e exigências do empregador, o Aiesec promove o estágio. Conforme Izzo, a empresa que participa do intercâmbio é responsável pela bolsa auxílio que varia de valor de acordo com o país (veja box). Ele lembra entretanto, que a participação do intercambista na empresa não caracteriza vínculo empregatício, por isso o empresário fica isento de todos os encargos.

conhecer *in-loco* os principais problemas de um país de terceiro mundo.

Com tudo isso, a grande marca que fica para os jovens intercambistas que vêm para cá é mesmo a alegria dos brasileiros. “É incrível como vocês são alegres, espontâneos e muito comunicativos”, disse a jovem russa Katya Kublishkina, 17, que falou com a reportagem da Revista ACIM, no dia 23 de maio, uma semana antes de voltar para a Rússia. Entre um depoimento e outro, ela deixava transparecer a tristeza de ter que voltar para o seu país. “Não quero voltar. Quero ficar aqui no Brasil”, afirmava. Como todo intercambista, ela também sofreu ao chegar em Maringá. “Mas foi só os primeiros três meses porque não entendia nada da língua portuguesa”, disse. Se não fosse o sotaque carregado, que puxa principalmente o “r”, Katya bem que podia ser confundida como uma “legítima” brasileira. Até o uso de gírias comum entre estudantes de sua idade foi incorporado no seu linguajar. “Ô loco, este país é demais!”, dizia ela ao comentar sua passagem pelo Brasil.

A suíça Julia Meier, 17, também ficou um ano em Maringá e nesse período



Walter Thomé Júnior e Vanderlei Cirino da AFS

CONFISSÕES DE UMA INT

Luciane Schuindt Ortis, 23, é maringaense e embarcou para os EUA em fevereiro deste ano. Ela viajou através do programa de intercâmbio *Au Pair in America Program*, no qual o estudante mora com uma família americana por um período de um ano, estuda e trabalha. Ela nos contou, por e-mail, como está sendo sua experiência. Confira!

“A oportunidade de participar desse programa de intercâmbio surgiu em um ótimo momento, quando eu tinha acabado de me graduar em Administração de Empresas. A experiência de estar aqui é fantástica. Posso dizer que é uma faculdade da vida. Estou aprendendo a ter uma visão mais crítica e a

ter maior flexibilidade para enfrentar e me adaptar a diferentes situações, no convívio com pessoas de cultura muito diferente da minha. Além disso, o fato de estar tão longe de casa está me fazendo uma pessoa mais independente.

Estudar inglês nos EUA era um sonho que tornou-se realidade. Agora, quero aproveitar que estou aqui e fazer cursos de *business*. Estou em um ótimo lugar nos EUA: New York. Aqui há excelentes cursos e não posso perder esta oportunidade. Já me matriculei em um desses cursos e minhas aulas começam em setembro. Espero que seja um grande passo para minha vida profissional.

Procuro manter contato com intercambistas de outros países, o que é muito legal, pois passo a conhecer um

do conheceu as principais cidades do norte ao sul do Brasil. “Aqui é muito massa”, afirmou Julia, também recorrendo à gíria para elogiar o nosso país. Ela visitou favelas do Rio de Janeiro e São Paulo, conheceu o estado de miséria em que vive as famílias no nordeste brasileiro, mas garante: “Apesar da pobreza, o povo daqui é muito alegre e comunicativo; totalmente diferente da Suíça. Eu morria de vergonha de tudo, mas aprendi com os brasileiros a ser mais descontraída”. Julia admitiu que nunca tinha

visto uma favela porque na Suíça este tipo de habitação não existe, mas destacou que ficou muito impressionada porque, no Brasil, até mesmo as pessoas que pedem esmolas nas ruas são diferentes. “Na Europa, há cidades que têm pedintes, mas eles são sérios e carrancudos. Aqui, mesmo quem sofre por causa da miséria, tem um brilho especial no olhar”, comparou.

Com a experiência de quem faz parte da coordenação de intercâmbios e que por isso acaba convivendo com vários jovens intercambistas de diferentes países, Badan afirma que este deslumbramento com o exterior é comum. Isso ocorre por diversos fatores, mas principalmente em função do novo mundo que se apresenta diante dos jovens.

NA CLANDESTINIDADE

Não são apenas os jovens que estão

FAZENDA OURO VERDE



TURISMO RURAL E ACAMPAMENTO DE AVENTURA

Reservas e informações
tels.: (44) 224-5843 - 236-1220 e 9963-8511

- Passeio a cavalo e charrete
- Passeio pela história da fazenda
- Charrete com pônei
- Trilha ecológica
- Parquinho
- Casa de bonecas
- Salão de eventos
- Casa na árvore
- Pesca esportiva
- Pesca lambari
- Passeio de trenzinho
- Piscina
- Lanche rural
- Rio Ivai
- Hospitalidade da família MEYER



Em julho:
COLÔNIA DE FÉRIAS.
Mande seu (s) filho (s) para o campo.

ERCAMBISTA

pouquinho da cultura de cada um deles. Mas, sem dúvida, a minha maior dificuldade tem sido estar longe da minha família. Quando estava no Brasil nunca pensei que fosse sentir tanta falta de casa. Pensei que fosse fácil, mais quanto mais o tempo passa, mais a saudade aperta. No início, cheguei a pensar que não agüentaria a barra, mesmo assim nunca pensei em voltar antes do término do programa. Sempre fui uma pessoa persistente. Para piorar, quando cheguei tinha muita vergonha e medo de conversar com minha família adotiva, pelo fato de não saber falar inglês fluentemente. Isso também foi um obstáculo mas fui obrigada a aprender a lidar com o problema. Hoje sinto que estou melhor adaptada, mas a saudade ainda dói.



Luciane Schuindt Ortis: saudades de casa e muitas lições de vida

Todos esses problemas me dão um maior desejo de aproveitar cada oportunidade que surge, sem perder tempo ou pensar que posso deixar para amanhã, pois não sei se terei uma outra oportunidade igual. Estou aproveitando as chances que tenho para estudar e, é claro, também para conhecer lugares maravilhosos e interessantes. Essa é a

parte gostosa da experiência.

Aconselho a quem pretende morar no exterior, que não deixe a oportunidade passar. E que tenha sempre em mente seus objetivos, porque assim os obstáculos não serão encarados maiores do que as vantagens que a experiência proporciona."

em busca de novos horizontes e de conhecimento no exterior. Há muito tempo que os brasileiros, em geral, perderam o medo do desconhecido e arriscam tudo, ou quase tudo, para migrar para outros países. Nem mesmo os relatos de pessoas que viajaram com o sonho de conseguir estabilidade financeira mas não tiveram sucesso e retornaram em condições até mais precárias, desanimam ou servem de desestímulo para aqueles que estão decididos a tentar uma vida nova longe do Brasil. No vale tudo, em muitos casos, diante da dificuldade de conseguir visto de permanência no estrangeiro, eles acabam ficando na clandestinidade.

Atualmente, conforme levantamento da Polícia Federal de Maringá, os países mais visados pelos brasileiros são Estados Unidos, Espanha e Portugal. De acordo com a relações públicas da Polícia Federal, Giovanês Olsen, de dezem-

bro de 1999 a dezembro de 2000, foram emitidos 10.085 passaportes. Só em janeiro deste ano, 1004 passaportes foram emitidos e a média nos meses de fevereiro, março e abril deste ano foi de 800 passaportes mensais. Conforme Giovanês, a preferência pelos Estados Unidos é maior desde o ano passado. Embora não possa afirmar com certeza, tudo indica que as pessoas que tiram passaporte, querem ir para os EUA para morar. "A gente percebe que são pessoas simples, que vendem um ou outro bem para conseguir o dinheiro da passagem

e que depois acabam ficando por lá na clandestinidade", diz.

Até mesmo o Japão, que no passado liderou a lista dos países alvos da migração está em baixa atualmente. De acordo com o empresário Willy Taguchi,



Mary Helen Venâncio, tentativa frustrada de voltar



Av. XV de Novembro, 462 - Tel.: (44) 226.3330 - Maringá



JOGOS ELETRÔNICOS PARA ADULTOS

NÚCLEO SETORIAL DE MOVELEIROS



Preocupado em oferecer serviços e produtos com segurança e qualidade, trabalha com materiais de primeira linha que vão desde ferragens até fórmicas e compensados.

Estante

Produtos e Serviços com Segurança e Qualidade



Cozinha planejada



Móveis para escritório



Sala de jantar

| | |
|--------------------------|------------------|
| JG MÓVEIS | 228-0778 |
| MÓVEIS SEMPRE BOM | 263-6174 |
| DAYANA MÓVEIS | 263-6066 |
| SINGULAR MÓVEIS | 225-2983 |
| E.G. MÓVEIS | 262-7943 |
| MÓVEIS SOFT LINE | 266-1652 |
| MILENAR MÓVEIS | 264-3556 |
| MÓVEIS IMPERADOR | 3025-3791 |

a crise econômica do Japão está afugentando os brasileiros. “O Japão está passando por uma crise desde dezembro do ano passado e desde então as vagas de emprego são escassas”, explica. Segundo ele, atualmente o mercado de trabalho no Japão, está receptivo às mulheres devido a diferença salarial. É que lá, as empresas pagam menos para as mulheres. Apesar da crise, Taguchi afirma que os brasileiros que já trabalharam no Japão e que têm contatos com empresas de lá, ainda arriscam deixar o Brasil na tentativa de melhorar a sua condição financeira.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

A busca pela melhoria de qualidade de vida também implica na satisfação profissional. É isso que o fotógrafo Marco André Lima almeja nos Estados Unidos. Ele deixou emprego de repórter fotográfico na sucursal do jornal “O Estado do Paraná”, em Maringá, para morar em Washington. “Vou em busca da minha realização profissional”, disse. Casado e pai de dois filhos, ele embarcou para os EUA, junto com a família, na última semana de maio. “Estou indo com a cara e coragem, mesmo sabendo que os Estados Unidos também passam por uma crise”, admitiu. Quando indagado por que escolheu aquele país, Lima respondeu: “lá estão as melhores oportunidades de trabalho”. A diferença no seu caso, é que, ao contrário de muitos brasileiros, ele não vai ficar na clandestinidade. “Consegui um visto como correspondente e terei garantidos todos os direitos civis”, destacou. Além desta vantagem, Lima levou na bagagem a expectativa de conseguir um bom emprego, trabalhando para a imprensa americana ou no mínimo para jornais voltados para os brasileiros que vivem lá.

Juliana Beline Nunes Ferreira também deixou o Brasil em busca de aprimoramento e crescimento profissional nos EUA. Formada em Administração de Empresa pela Universidade Estadual de Maringá-UEM, ela ficou um ano nos EUA, voltou e no final de maio já estava de novo em São Francisco. Ela vai para fazer mestrado mas garante que dependendo poderá ficar trabalhando por lá. “Tive muitas oportunidades para crescer lá, enquanto aqui no Brasil não consegui nada de muito interessante”, lamenta. Mesmo assim, garante que não desistiu do Brasil. “Meu sonho é aplicar aqui todos os conhecimentos adquiridos lá fora.”



Katya Kublishkina: “É incrível como vocês brasileiros são alegres”

QUANTO CUSTA

- O Rotary Club começou a promover intercâmbio em 1929 envolvendo somente participantes europeus. A partir de 1972, os intercâmbios se intensificaram e hoje contam com a participação de 58 países. Mais de 8 mil estudantes todos os anos passam pelo intercâmbio do Rotary Club. A principal vantagem do programa é a estadia na casa das famílias no país anfitrião. O intercambista nesse caso tem que arcar com as despesas da passagem de ida e volta, e com viagens que possam ser realizadas no exterior. O custo com a passagem varia de acordo com a país escolhido para o intercâmbio.

- No American Field Service, o intercambista paga uma taxa que varia de US\$ 5,5 mil a US\$ 7 mil dependendo também do país escolhido. Está incluso no pacote as viagens no país estrangeiro. Também neste caso, a principal vantagem é a estadia na casa das famílias, no país anfitrião. Os interessados em participar do intercâmbio devem ter de 15 a 17 anos e o processo de seleção costuma durar até oito meses.

- O Aiesec facilita o aperfeiçoamento profissional de jovens que estão para se formar ou que são recém-formados. Através deste programa, os interessados ganham uma bolsa-auxílio das empresas associadas e podem morar e trabalhar no exterior. O custo gira em torno de R\$ 450,00; além da passagem de ida e volta. Uma vez no exterior, o intercambista vai receber uma bolsa-auxílio cujo o valor varia de acordo com o país. No Brasil, as empresas associadas fornecem bolsas de R\$ 680,00 para cada intercambista.

NOVO PERFIL

Os produtos industrializados já respondem com 53% no volume total dos itens de exportação do Paraná. O dado é do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico (Ipardes) e se refere ao primeiro trimestre de 2001. Este novo perfil na pauta de exportação representa um grande avanço na economia do Estado e é reflexo do forte processo de industrialização que começou a partir de 1995, segundo avaliou o secretário estadual da Indústria e Comércio, Eduardo Sciarra.

JOGOS ABERTOS

A ACIM é parceira da Prefeitura Municipal na realização dos Jogos Abertos de Maringá, que acontece de 13 a 28 de julho. A competição foi realizada pela última vez em 1983 e o reinício, depois de 18 anos de paralisação, ocorrerá devido a uma lei de autoria do vereador Walter Guerles, presidente da Câmara Municipal. Além de resgatar o espírito esportivo da competição, a prefeitura pretende, com este reinício, revelar novos talentos e dar oportunidade para que a população participe da disputa. Serão dez modalidades coletivas e quinze individuais. A realização é da Secretaria de Esporte e Lazer.

BELEZA

Depois de cinco anos atuando no setor de entregas de encomendas, o casal Maria e Wilson Sadowski, resolveu investir no promissor mercado dos produtos de beleza. Recentemente eles inauguraram uma distribuidora da Ramelk Cosméticos. Os dois garantem que estão satisfeitos com o empreendimento e a receptividade da marca na cidade e região. A empresa possui ainda várias franquias espalhadas pelo Brasil.

ARTESANATO

A Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Maringá, está cadastrando os artesãos da cidade. O principal objetivo é dar oportunidade para colocação dos produtos locais em eventos fora da região, como por exemplo, a mostra que o Sebrae promove em Curitiba, a partir de 18 de junho.

EMPRESA SOLIDÁRIA

Cerca de 50% do empresário paranaense está investindo em causas sociais. Pelo menos é o que revela a pesquisa Ação Social das Empresas, realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que analisou 39,5 mil empresas do Estado. A maior parte do setor privado paranaense, segundo dados da pesquisa, presta auxílio para a comunidade em geral, com a participação de 61% das empresas. As crianças receberam ajuda de 54% delas.

PRESIDENTE

O Sindicato das Indústrias do Vestuário de Maringá, o Sindvest, tem novo presidente. No dia 7 deste mês, o empresário Luís Fernando Ferraz, sócio proprietário da Lanfer e da FA Maringá, tomou posse oficialmente no cargo, numa cerimônia realizada no Maringá Clube.



FÓRUM DE NEGÓCIOS

Destaque na programação da Expoingá 2001, o Fórum Internacional de Negócios, trouxe para Maringá conselheiros comerciais da Venezuela, México, Hong Kong e Itália. Os executivos demonstraram, através de painéis ou de entrevistas individuais pré-agendadas com os empresários maringangenses, as oportunidades de negócios a serem travadas entre a região e seus países.

A organização do Fórum coube à ACIM, através da Casa Mercosul, em parceria com a Sociedade Rural (SRM), Módulo Eventos, Centro de Ensino Superior de Maringá (Cesumar) e Prefeitura Municipal. Para Luís Fernando Ferraz, Diretor de Comércio Exterior da ACIM, a participação neste Fórum Internacional foi uma excelente oportunidade para os empresários ampliarem seus conhecimentos sobre mercado externo, visando a exportação.



Alfonso Oliva, do Instituto Italiano para o Comércio Exterior, foi um dos convidados do evento.

CONSELHO DO COMÉRCIO

O aumento do número de pessoas pedindo esmolas nas ruas de Maringá foi o principal ponto discutido na última reunião do Conselho do Comércio e Serviços da ACIM, realizada em 31 de maio. Para debater o problema o Conselho convidou a presidente da Fundação Social de Maringá, Telma Maranhão e a assessora técnica Irandir Pereira. A presidente da Fundação argumentou com aos empresários que a presença de crianças e adultos nas ruas é maior devido aos programas desenvolvidos pela prefeitura, que não visam apenas "devolver os pedintes aos municípios de origem, mas sim incluí-los em projetos sociais". Segundo Maranhão é difícil determinar o número de pessoas que ficam nas ruas, mesmo porque esse é um dado variável. Porém, ela calcula que 50% dessas



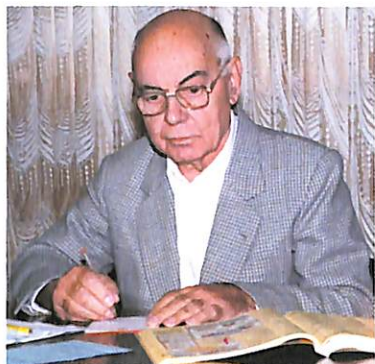
pessoas só estão de passagem por Maringá e querem apenas uma ajuda para voltar às suas cidades de origem.

Maranhão também falou dos projetos que estão sendo desenvolvidos pela Fundação, que têm como mola propulsora a reintegração social desses excluídos, pedindo para isso, inclusive, o apoio da classe empresarial.

GESTÃO PÚBLICA

Nos meses de junho e julho Maringá vai sediar um workshop sobre Gestão Pública. O evento deverá reunir prefeitos, secretários municipais e estaduais, profissionais liberais e pessoas ligadas direta ou indiretamente a administração pública, integrantes das atividades de planejamento.

O Workshop está dividido em cinco módulos, para os quais foram convidados nomes de expressão local e estadual que estarão debatendo pontos relevantes ligados ao setor. O objetivo principal deste encontro, segundo os organizadores, é proporcionar ins-



NO AR

A Rádio Cultura de Maringá está comemorando 50 anos de atividade.

A Revista ACIM aproveita para parabenizar todos os profissionais que já passaram pela rádio e contribuíram para a construção da história deste importante veículo de comunicação. Uma lembrança especial ao seu fundador, o empresário Joaquim Dutra (foto), um dos precursores da comunicação em Maringá. Foi ele o fundador do jornal O DIÁRIO e da emissora que hoje integra a Rede Paranaense de Televisão, a TV Cultura. Dutra também é um dos mais antigos sócios da ACIM e foi presidente da entidade na década de 60.

trumentos de aprimoramento administrativo quanto à gestão, ao planejamento estratégico e ao marketing do órgão público.

A realização do workshop é da ACIM, em parceria com o jornal O Diário do Norte do Paraná e da Unifamma. Conta ainda com apoio da Associação dos Municípios do Setentrão Paranaense (Amusep), do Sicredi Metropolitano e do Hotel Deville. Para saber sobre a programação e se inscrever para o evento os interessados podem procurar o telemarketing da ACIM, pelos telefones: (44) 221-5070; 221-5052; 221-5071.

UNIVERSIDADE DO VAREJO

A Universidade do Varejo, completou 2 anos em maio. Criado a partir de uma iniciativa da Associação Paranaense de Supermercados - Regional Noroeste, o projeto visa trazer tecnologia, conhecimento e informações para os profissionais do setor, através de programas de capacitação. Desde a sua implantação, em 1999, a Universidade do Varejo formou e qualificou aproximadamente 1.600 pessoas, com cursos e treinamentos nas mais diferentes áreas: atendimento, gerência, armazenamento, compras, caixa, entre outras.

Os bons resultados alcançados pela Universidade do Varejo, inspirou a criação do IESPAR - Instituto da Escola Paranaense de Supermercados, cujo lançamento deu-se no Mercosuper 2001, o segundo maior evento de supermercados do Brasil, realizado em Foz de Iguaçu, no final de abril.

CERTIFICAÇÃO

No mercado há 13 anos, a Eduforme, Indústria e Comércio de Uniformes recebeu o Certificado de Qualidade ISO 9002, conferido pela BVQI - Bureau Veritas Quality Internacional. A cerimônia oficial de entrega da certificação foi realizada no dia 1º de junho, na qual os proprietários Edna e Laércio Negri, aproveitaram também para fazer o lançamento do seu catálogo eletrônico em CD-Rom. O diretor da ACIM, Carlos Wurmeister, representou a entidade na solenidade.



Representantes de várias entidades durante lançamento da campanha em Maringá

NA ONDA DO APAGÃO

Mesmo estando fora do racionamento de energia elétrica exigido pelo Governo Federal, o Paraná deverá fazer o máximo de esforço para economizar energia. Com este objetivo a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação de Agricultura (Faep), Federação das Associações Comerciais (Faciap), Federação dos Transportes (Fetranspor) e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) estão levando para várias cidades do Estado uma campanha que busca a conscientização das pessoas para que desde já economizem energia, evitando deste modo que, no futuro o Paraná venha a ser afetado pelos cortes do plano nacional.

A campanha foi lançada em Maringá no dia 1º de junho, com a presença do presidente da Fiep e do Sebrae-PR, José Carlos Gomes de Carvalho, e representantes das demais entidades. O encontro foi Auditório Hélio Moreira, da Prefeitura, tendo também as presenças do prefeito José Cláudio, diversos secretários municipais e lideranças locais, entre elas diretores da ACIM.

SISTEMA DE GESTÃO EMPRESARIAL

Sistema para gestão de empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços, composto dos seguintes módulos:

- Produção
- Faturamento
- Cobrança bancária
- Pedidos
- Financeiro
- Cupom fiscal
- Estoque
- Tesouraria
- Contabilidade
- Patrimônio

ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

Linha de sistemas para escritórios de contabilidade:

- Ledger contabilidade
- Folha de pagamento
- Escrita Fiscal
- Honorários
- Patrimônio

Publisoft®
Desenvolvimento e Comercialização de Sistemas

Av. João Paulino Vieira Filho, 672
Sala 205 - Tel.: (44) 225-7788 - Maringá-PR

e-mail: publisoft@publisoft.com.br

www.publisoft.com.br

Convênio possibilita resgate de créditos

Empresas que pagaram tributos federais nos anos de 1989 a 1994 podem obter restituição dos valores

Numa iniciativa de sua Diretoria Executiva e com a aprovação em Assembléia Geral, a ACIM firmou convênio de parceria com a Alcântara Advogados e Consultores Associados para que esta atue como representante das empresas associadas visando a restituição de tributos pagos inconstitucionalmente, através de mandados de segurança coletivos.

De acordo com os juristas especializados na área tributária, todos os empresários que instalaram suas empresas entre os anos de 1989 e 1994, têm direito ao ressarcimento dos tributos pagos indevidamente. Representando a ACIM, a Alcântara já ajuizou oito ações. São elas: Finsocial, Pro-Labore, Salário-Educação, PIS (Programa de Integração Social), Ajuste Fiscal, SAT (Serviço de Acidentes de Trabalho), Isenção de COFINS – Sociedades Cíveis e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

A ACIM possui legitimidade institucional assegurada em lei para servir como substituta processual das empresas nessas ações. “Este é mais um benefício que estamos disponibilizando para os nossos associados”, frisou o presidente em exercício, Antônio Fermenton. “A atitude da ACIM é louvável. Faz transparecer a força da entidade e de seus associados”, declarou o advogado Dimas Alcântara, sócio-pro-

prietário da Alcântara Advogados. Com as ações ajuizadas, a empresa oferece aos associados da ACIM assessoria jurídica por dois anos. “Buscamos estar sempre presentes para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir”, concluiu.

Mas não é uma vantagem apenas para os atuais associados. As empresas que vierem a se associar à ACIM, também serão beneficiadas, desde que comprovem a existência de suas empresas no período correspondente a ação. “Esse tipo de ação coletiva, permite agregar novas partes ao processo. Os associados e os futuros associados só têm a lucrar”, esclareceu Alcântara.

Responsável pelas ações que tramitam na Justiça Federal, em Maringá, a advogada Vera Daller já comemora uma vitória. “Em maio, foi proferida sentença parcialmente procedente em relação ao pagamento dos créditos do Pró-Labore e estamos aguardando que as partes interessadas sejam intimadas para se manifestarem ou não. Isto é uma prova de que estamos no caminho certo” frisou Daller. ■



Vera Daller: responsável pelas ações em Maringá

SERVIÇO

As empresas interessadas nas restituições tributárias, associadas ou não, devem fazer contato com a Gerência Institucional da ACIM, pelo telefone 221-5037 ou pelo e-mail:

institucional@acim.com.br, com Sérgio Gino.

Foto: João Cláudio Fragoso

RECANTO DOS MOSQUETEIROS CHÁCARA

Campo Suíço, Vestiários, Piscina,
Salão de festas, Churrasqueira,
Mesas de Jogos.

Dentro do perímetro urbano, no asfalto...

ALUGA-SE PARA FESTAS E EVENTOS.

Tel.: 0 (44) 226-2195 / 9972-8779**



BANCO DO POVO JÁ É REALIDADE

Prefeitura inaugura agência de fomento para micro e pequenas empresas, facilitando o acesso a linhas de crédito

Uma das maiores bandeiras de campanha do, então candidato, José Cláudio Pereira Neto, o Banco do Povo, se concretiza seis meses depois da sua posse. Batizado como Maringá Crédito Solidário, o projeto foi lançado oficialmente no dia 21 de maio, e inaugurado em 19 de junho.

Com a proposta de fomentar micro e pequenas empresas que normalmente não têm acesso a créditos em instituições financeiras tradicionais, o banco entra em funcionamento com um capital inicial na ordem de R\$ 300 mil, valor cotizado pela Prefeitura entre pessoas físicas e jurídicas. Além disso, a Prefeitura está pleiteando mais R\$ 500 mil de crédito, através de um programa especial do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), destinado ao apoio de instituições com esta. A promessa é a de que o dinheiro seja liberado após seis meses de funcionamento do projeto.

Segundo informou o Secretário de Governo, Silvio Luiz Januário, cerca de 212 pessoas já se cadastraram para obter uma linha de crédito, das quais 60% atuam no chamado mercado informal.

CRÉDITO + TREINAMENTO

“A principal característica do projeto é abrir portas para micro empreendedores que não têm outros meios de se inserir no mercado. Mas os créditos serão concedidos com coerência”, explica Januário. Significa que antes de liberar o dinheiro será feito um estudo criterioso da viabilidade econômica do negócio. Outro dado importante é que os empresários serão incluídos em programas de capacitação profissional como, por exemplo, o Brasil Empreendedor, do Sebrae. “Nossa preocupação não é apenas em conceder o crédito, mas dar condições para que o empresário permaneça no mercado e progrida”, pontua o secretário.

De acordo com os cadastros preenchidos, os pedidos de empréstimos variam



Silvio Luiz: “coerência na concessão de crédito”

de cem reais a cinco mil reais, com uma média estabelecida na casa dos dois mil.

Para ter o crédito aprovado pelo Maringá Crédito Solidário o pequeno empresário deverá obedecer alguns critérios. O principal é que a empresa já esteja estabelecida no mercado. “Não estamos abrindo linhas de financiamento para novos empreendimentos”, avisa o secretário. Isto porque a concessão de crédito está baseada na capacidade de desenvolvimento do negócio. Nos futuros empreendimentos não há dados para análise. Sem contar nos riscos inerentes aos novos projetos.

A agilidade promete ser o principal característica do projeto. Entre a solicitação e aprovação do crédito levará no máximo 10 dias, calculam os técnicos. Outra estimativa importante é que num prazo de seis meses, 200 empregos diretos serão gerados por conta do fomento do Maringá Crédito Solidário.

Para viabilizar o projeto o prefeito José Cláudio buscou parcerias entre entidades que têm interesse em fomentar a economia local. Entre as que aderiram estão a ACIM, o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), o Centro de Ensino Superior de Maringá, e a Ordem dos Advogados do Brasil – subseção Maringá. A agência irá atender na rua Santos Dumont, nº 2927, ao lado do Sicredi Metropolitano.

CONSÓRCIO CHEVROLET

PARCELAS À PARTIR DE:
CORSA WIND

| | |
|-------------------|-------------------|
| (PESSOA JURÍDICA) | (PESSOA FÍSICA) |
| R\$ 309,00 | R\$ 322,61 |



CELTA

| | |
|-------------------|-------------------|
| (PESSOA JURÍDICA) | (PESSOA FÍSICA) |
| R\$ 274,93 | R\$ 287,04 |



SEMI-NOVO

| | |
|-------------------|-------------------|
| (PESSOA JURÍDICA) | (PESSOA FÍSICA) |
| R\$ 185,41 | R\$ 193,57 |



ZAFIRA 2.0L 8V

| | |
|-------------------|-------------------|
| (PESSOA JURÍDICA) | (PESSOA FÍSICA) |
| R\$ 789,63 | R\$ 818,61 |

ZAFIRA 2.0L 16V

| | |
|-------------------|-------------------|
| (PESSOA JURÍDICA) | (PESSOA FÍSICA) |
| R\$ 904,94 | R\$ 938,15 |

LANÇAMENTO

- Preço idêntico a venda pela Internet, somente para o CELTA
- Preço não inclui opcionais
- Preço para pintura sólida
- Valor da prestação inclui seguro de vida para pessoa física

CONSULTE-NOS
SOBRE OUTROS PLANOS E MODELOS

ZACARIAS
A casa do seu Chevrolet



Av. Tuiuti, 445
44/261-3068 (Consórcio)
44/261-3000 (Geral)

DEFICIENTES TÊM DIREITO A

A participação de deficientes no mercado de trabalho é prevista em lei, mas muitos empresários ainda desconhecem os seus benefícios

Ser portador de uma deficiência física, ou de necessidades especiais – seguindo o termo politicamente correto – era, até bem pouco tempo, sinônimo de alienação do convívio social. Seguir uma profissão, ter uma vida independente, ou trabalhar em uma empresa era praticamente impossível.

Hoje, a realidade ainda é difícil e muitas barreiras precisam ser superadas. Uma Lei Federal deu o primeiro passo para a utilização dos deficientes no mercado de trabalho (a cada 100 funcionários a empresa deve destinar uma vaga para um portador de necessidades especiais) e surgiram entidades especializadas no encaminhamento dessas pessoas, como o Centro de Vida Independente de Maringá – CVI.

O CVI tem como principal objetivo promover a vida independente, produtiva, plena e de melhor qualidade para os indivíduos com deficiência, através do trabalho conjunto com as entidades atuantes da comunidade. A ACIM, conhecendo o trabalho da entidade e compreendendo sua importância social, firmou recentemente um convênio com o CVI para divulgação do seu projeto “Empresa Inclusiva”.

Este projeto visa incluir a pessoa com deficiência no mercado de trabalho competitivo, de forma que esta possa enfrentar os desafios da produtividade junto ao trabalhador não deficiente. Para que isso aconteça, o CVI faz um diagnóstico completo da empresa, identificando, através de descrição e análise dos cargos que a empresa disponibiliza, que tipo de deficiência seria compatível com o cargo e estrutura física oferecidos.

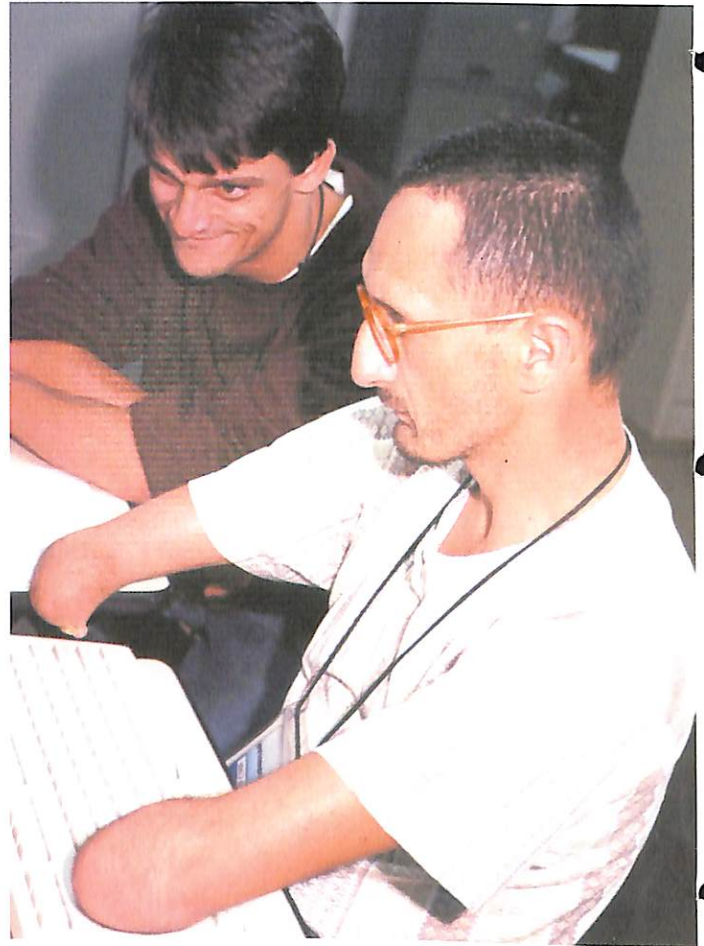
Com este trabalho, os empresários maringaenses só têm a lucrar. A mão-de-obra composta de trabalhadores deficientes e não deficientes contribui eficientemente para

que a empresa atinja com sucesso os seus objetivos econômicos e, ao mesmo tempo, auxilia a empresa a cumprir a sua parte no esforço da inclusão social, movimento mundial que visa a criação de uma sociedade onde haja oportunidades iguais para todas as pessoas.

Para iniciar o trabalho dentro da firma, uma equipe de profissionais do CVI faz um mapeamento de todos os setores e funções disponíveis. A seguir, emite um relatório técnico que indica qual o tipo de limitação (deficiência) se adapta a estrutura e espaço físico da empresa, bem como às funções a serem desempenhadas.

EM PÉ DE IGUALDADE

“O que buscamos é mostrar que a pessoa com deficiência pode ser tão produtiva quanto a não deficiente. É preciso apenas que as empresas considerem as diferenças existentes e que adequem seus procedimentos e atitudes de maneira a atender estas diferenças. Claro que a pessoa com deficiência deve estar apta ao trabalho, já que o processo de inclusão é uma via de mão dupla onde todos participam e têm as mesmas responsabilidades”, frisou



É LEI: a cada 100 funcionários a empresa precisa destinar uma vaga para um portador de necessidades especiais

Alexandre Baroni, presidente do CVI.

Visando a efetivação do projeto, o CVI também oferece um trabalho de conscientização para as pessoas, que de forma direta e indireta, estarão em contato com o funcionário que possui a deficiência, e cursos de prontidão para o trabalho do novo funcionário, para auxiliá-lo no desempenho da função à qual foi designado. Também promove cursos específicos de capacitação aos funcionários e um sistemático acompanhamento da evolução dos funcionários na empresa.

O MERCADO DE TRABALHO

No Brasil, a inclusão ainda vem sendo praticada em pequena escala por algumas empresas, que mesmo sem saberem estão adotando uma abordagem inclusivista. Isto porque as empresas passaram a fazer pequenas adaptações no posto de trabalho e em seus instrumentos, com o apoio de empregadores que reconheceram a necessidade da sociedade abrir mais espaços para todas as pessoas, com maiores ou menores deficiências que possuam qualificação para o trabalho e assim desejam envolver suas empresas no esforço de empregá-las.

ADESÃO POSITIVA

Em Maringá, algumas empresas já estão participando do projeto. A Cocamar, empresa avaliada em 110 funções, possui quatro deficientes trabalhando e está se estruturando para receber novos funcionários. "Resolvemos participar, depois que tivemos problemas de não adaptação dos deficientes em alguns cargos. Com o diagnóstico realizado pelo CVI, pudemos detectar qual o tipo de deficiência que melhor se encaixaria em nossas necessidades. Hoje estamos satisfeitos com os resultados", revelou Osmar Liberato, coordenador de Recursos Humanos da empresa.

A Pneumar também está participando e já teve 23 funções avaliadas, com um deficiente trabalhando e a pretensão de contratar mais quatro. A Incoplast começou a desenvolver o projeto dentro da empresa e deve contratar deficientes de acordo com

a necessidade das 10 funções já avaliadas.

Atualmente em Maringá, 11 entidades trabalham no atendimento e profissionalização dos deficientes. Apenas no CVI, são 337 pessoas cadastradas e capacitadas para assumir uma profissão. Satisfeitos com a boa aceitação do projeto, os coordenadores esperam que a parceria com a ACIM marque um novo momento das atividades junto às empresas maringaenses. "A participação da associação é fundamental para que os empresários compreendam a importância de se criar oportunidade às pessoas capazes, mas limitadas física, sensorial ou mentalmente", destacou o presidente do CVI.

Para o presidente em exercício da ACIM, Antonio Fermenton, esta parceria traz vantagens para ambos os lados. "Ganham os deficientes que poderão estar atuando em uma área para qual são capacitados e, ganham os empresários que além de estarem cumprindo a lei, poderão garantir maior produtividade, colocando as pessoas certas para cumprir as funções para as quais estão mais capacitadas", finalizou.

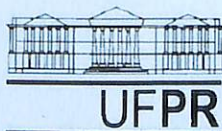
GIOVANA FALEIRO



ALEXANDRE BARONI: "a participação da associação é fundamental para que os empresários compreendam a importância do projeto"

SERVIÇO

CVI – Centro de Vida Independente de Maringá
Fone (44) 263-8310
E-mail – cvi_mga@wnet.com.br



Gestão da
Qualidade
ESPECIALIZAÇÃO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR e o SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI têm a honra de apresentar este primeiro curso de pós-graduação à distância em Gestão da Qualidade inteiramente desenvolvido para a realidade das organizações brasileiras.

CLIENTELA: a pós-graduação destina-se a profissionais com formação completa em curso superior, que buscam a capacitação para dirigir a implantação de programas da qualidade em suas organizações.

OBJETIVO: capacitar os participantes a conceber e implantar processos de mudança organizacional para a qualidade e produtividade.

INÍCIO JULHO DE 2001

SENAI - Fone/Fax: 224.1835

senaimga@uol.com.br

ESTAMOS CRESCENDO

Dados analisados pelo IDR mostram evolução no desenvolvimento de Maringá

Um levantamento feito pelo IDR - Instituto para o Desenvolvimento Regional - entidade criada pela Acim, que presta serviços ao Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), mostra evolução no quadro econômico de Maringá, se comparados dados dos últimos três anos. De acordo com indicadores coletados junto a organismos como Receita Federal, Receita Estadual, Agência do Trabalhador, Prefeitura e Detran, vários setores tiveram desempenho positivo e experimentaram uma franca expansão, principalmente no ano passado, refletindo possivelmente um melhor poder aquisitivo da população. Em 2000, Maringá mais empregou do que demitiu trabalhadores; houve aumento de impostos como o ICMS, IPI, Cofins, PIS, Imposto de Renda e até na compra de veículos novos.

Um dos índices que mais cresceram foi o IPI - Imposto Sobre Produtos Industrializados, saindo da casa dos R\$ 7,8 milhões, em 98, elevando-se para R\$ 14,1 milhões, em 99, e R\$ 47,3 milhões, em 2000. O crescimento entre 99 e 2000 foi de 234% e justifica-se principalmente pela entrada em operação de 14 empresas importadoras na cidade, as quais foram beneficiadas

Pesquisa mostra desempenho positivo da economia local



SOLANGE MARCON

BOOKS

[44 223 3336]

pelo projeto da ZPA - Zona de Processamento Aduaneiro de Maringá. Tais empresas foram responsáveis só em 2000 por uma movimentação financeira de aproximadamente R\$ 500 milhões e geração de R\$ 116 milhões em tributos estaduais e federais. A parte do IPI que mais cresceu foi o vinculada a impostos de importação.

OS DADOS DO LEÃO

A análise de melhoria no quadro econômico de Maringá também pode ser ilustrada pelo índice de pagamento de imposto de renda, tanto de pessoa física quanto jurídica. De acordo com dados da Receita Federal, o recolhimento de Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), em 98, foi de R\$ 9 milhões; em 99, de R\$ 8,7 milhões e, em 2000, de R\$ 10,3 milhões. O imposto de Renda de Pessoa Jurídica cresceu de R\$ 11,6 milhões, em 98, para R\$ 11,6, em 99, e R\$ 14 milhões em 2000, uma variação positiva entre os últimos dois anos de 20,66%.

Ao mesmo tempo, a Cofins - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - e o PIS - ambos cobrados sobre o faturamento das empresas - também aumentaram. O primeiro quase dobrou de 98 a 2000. Em 98, a arrecadação deste imposto foi de R\$ 35,7 milhões; em 99 de R\$ 48,6 milhões e, em 2000, de R\$ 65 milhões, elevação entre os dois últimos anos de 33,68%. Para o presidente do IDR, empresário e presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Jefferson Nogaroli, o dado é significativo porque reflete o aumento de faturamento das empresas.

Quanto ao PIS - Programa de Integração Social - em 99, a cifra de recolhimento atingiu R\$ 10,1 milhões e, em 2000, R\$ 14,4 milhões, num crescimento de 42,72%. O recolhimento de ICMS também foi expressivo no ano passado, em relação aos dois anos anteriores. Em 98, o número chegou a R\$ 69 milhões, caiu para R\$ 68,6 milhões em 99 - ano em que a economia foi sensivelmente afetada pela desvalorização cambial - mas recuperou-se a ponto de chegar no ano passado à casa dos R\$ 81,9 milhões. O aumento em 2000, em relação a 99, foi de 19,36%.

O diretor de Pesquisas e Projetos do IDR, economista Joilson Dias, acredita que com os números da economia em elevação as pessoas passaram também a consumir mais. Um dos indicativos está no crescimento do ICMS, que re-

presenta, em parte, uma maior movimentação no comércio, setor este que teve crescimento no número de empregos no ano passado. "O fortalecimento de Maringá como cidade pólo de uma região de aproximadamente 1 milhão de habitantes, destacando-se principalmente no setor de confecções e prestação de serviços, é também um fator que contribui com a elevação dos números", lembrou Dias. Outro dado que aponta para o aumento do consumo é encontrado no mercado de veículos novos. Informações colhidas junto ao Detran dão conta de que 4.852 veículos passaram pelo primeiro emplacamento no ano de 99 e 6.734 em 2000, representando uma elevação de 38,79% de um ano para outro.

INCREMENTO NO EMPREGO

No ano passado o número de empregos ofertados na cidade foi positivo, em relação aos trabalhadores demitidos. A Agência do Trabalhador de Maringá registrou 39.606 contratações contra 35.000 desligamentos. Foram 3.934 empregos a mais. Os setores que mais empregaram foram o da construção civil, com 16,68% novas vagas; seguido pelo comércio (12,86%) e indústria de transformação (4,4%).

Na construção civil, um dos fatos que contribuíram para a maior oferta de empregos foi a retomada de muitas obras que estavam paradas ou em ritmo lento, segundo análise do diretor do IDR. A conclusão pode ser tirada através dos números fornecidos pela Prefeitura com relação ao Habite-se. Em 98, o índice foi de 490,4 mil m² de obras; em 99, de 552,6 mil m² e, em 2000, de 556 mil m². A mesma evolução não teve o setor de alvarás para novas construções, que foi maior em 98 - com 571,4 mil m² - do que em 99 (511 mil m²) e 2000 (520,4 mil m²).

O setor de confecções também foi um dos que mais cresceu. A expansão foi tamanha, nos últimos anos, que as fábricas se queixam de falta de mão-de-obra qualificada. Hoje, Maringá conta com 680 indústrias de confecção e estão trabalhando em torno da atividade cerca de 10 mil pessoas, segundo o Sindicato da Indústria do Vestuário - Sindvest. O sindicato mantém desde 98 um convênio com o Sebrae, através do qual está treinando 1.000 pessoas este ano, para as atividades de corte e costura industrial.

VALDETE SÃO JOSÉ

Especial para a Revista ACIM

Foto: João Mantovan

DEIXE O MERCADO PERCEBER SUA MARCA



RUMO A ISO 9002

BONÉS • CHAPÉUS • VISEIRAS

Confeccionados em brim, brim peletizado ou Tactel, atendem aos mais avançados métodos de fabricação, podendo ser personalizados com gravação emborrachada, transfer e bordados.



CAMISETAS

Modelo gola pólo, produzidas em malha piquet, com gravação em Silk-Screen, transfer ou bordado.



BOLSAS • MOCHILAS, NECESSAIRES E PORTA-CD's

Linha esportiva e viagem em diversas cores e tamanhos, confeccionados em Nylon ou Bagum.



Milano Bonés, Camisetas e Bolsas Promocionais
Av. Souza Naves, 193 - CEP 86.800-500
Telefendas: (43) 423-2211 / Fax: (43) 422-6229
e-mail: italiamilano@onda.com.br
www.italiamilano.com.br

APUCARANA - PR

PRIVATIZAR A COPEL

Porque sou a favor

A discussão em torno de um novo setor público e, portanto, de um novo Estado, deve ultrapassar os limites estreitos da dualidade *privatização x estatização*. Até porque nem tudo que é estatal é necessariamente público, ou seja, não é porque um determinado setor da economia está em poder do Estado que ele vai atender a população.

A construção de boa parte das nossas estatais se deu sob a vigência de regimes autoritários e tiveram por missão dar base e sustentação à nascente infra-estrutura que levaria o país ao plano da industrialização e urbanização. Como que espelhando-se em seus criadores, nossas estatais também foram e continuam sendo autoritárias, destituídas, em muitos casos, de transparência. Isto é, o público nunca sabe o que elas estão fazendo, quanto ganham seus diretores, quanto gastam em suas obras e, por fim, a que interesses verdadeiramente respondem.

Sabemos que boa parte da ação das estatais visou beneficiar os grandes grupos eco-

nômicos, especialmente os multinacionais. Exemplo disso era o aço vendido às multinacionais do setor automobilístico pela até então estatal Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) pela metade do preço de mercado. Isto não quer dizer que tudo o que as estatais significaram para o País deva ser desprezado, mas, por outro lado, precisamos entender que uma nova realidade está vigorando.

Esta nova realidade mostra um poder público sem recursos e incapaz de dar respostas às demandas mais prementes de nossa população, como saúde, educação e segurança pública. Ao mesmo tempo este mesmo poder público detém ativos de bilhões de dólares em suas mãos. É justo que a população sofra pela ausência da ação pública nestes setores porque o Estado está mais preocupado em administrar ativos financeiros, fixar estratégias para atuar no mercado acionário, entre outras atividades empresariais?

Acreditamos que o caminho é outro: um Estado enxuto, com funções bem definidas que priorizem a busca do bem-estar



Divulgação

da população e forte o bastante para subordinar a economia aos interesses da cidadania e da vida. Do contrário continuaremos confundindo soberania nacional e patriotismo com estatização, quando este não é o caminho correto.

Ricardo Maia

Deputado Estadual (PSB)

Por que sou contra

No momento em que a sociedade civil trava uma grande discussão em torno da privatização da COPEL, faz-se necessária a análise da importância, não apenas de nossa Companhia energética como modelo de eficiência e competitividade, mas também uma análise de seu patrimônio intangível representado pelos maiores reservatórios de água doce de nosso País.

Na verdade, a água consumida no mundo é a mesma desde os primórdios da humanidade. Porém, 97% deste recurso natural são constituídos por mares e oceanos, portanto, inadequada para o consumo humano, a não ser através de caros e complicados processos de tratamento.

Um editorial da revista inglesa *The Economist* publicada há alguns anos, mostrou que a água deve ser considerada como *commodity*, ou seja, equiparado a produtos como milho, soja, petróleo, etc., diante de sua limitada quantidade no Planeta e o crescimento descontrolável de seu consumo. A água deixou de ser tratada como *res nullius* (coisa de ninguém) para se constituir em *res communes omnium* (bem de uso comum de todos).

Diante da importância da água o Brasil editou a Lei 9.433/97, instituindo entre nós a Política Nacional dos Recursos Hídricos que prevê entre outras matérias: os planos de recursos hídricos; o enquadramento dos

corpos de água em classes, segundo os usos preponderantes da água, a outorga dos direitos de uso de recursos hídricos; a cobrança pelo uso de recursos hídricos; a compensação a municípios; o sistema de informações sobre recursos hídricos.

Dessa forma evidencia-se que a grande crise deste século que se inicia, será a crise da água e esta se transformará em um dos mais caros e disputados produtos do mundo.

Assim, não podemos, ao falar em privatização da COPEL nos esquecermos que ao privatizarmos a companhia estaremos também, na prática, privatizando seus reservatórios. É bem verdade que o uso múltiplo da água passará por um sistema de outorga de direitos de uso, no entanto, o proprietário do reservatório será detentor de informações e condições privilegiadas para eventual concorrência e exploração.

O mundo inteiro irá sofrer falta d'água e irá buscá-la onde estiver. Hoje, em alguns países do Oriente Médio, já se cobra mais por um barril de água que por um barril de petróleo.

Creio ser desnecessário repetir o que toda a sociedade paranaense vem insistindo, ou seja: que a COPEL é modelo de eficiência, modelo de preservação do meio ambiente, modelo de competitividade e que, ao contrário do que afirmam os re-



Heitor Marcon

presentantes do Governo do Paraná, funcionários públicos podem ser competentes, sérios, capazes e eficientes.

Por todo o exposto, além das razões de eficiência, competitividade, sou contra a privatização da COPEL. Pela importância da água que mantém armazenada cuja exploração poderá assegurar o sustento do Estado do Paraná no futuro, pois a mesma se constituirá em um dos mais estratégicos produtos necessários à sobrevivência da humanidade.

PAULO ROBERTO PEREIRA DE SOUZA

Doutor em Direito, Advogado, Consultor Jurídico e Professor do curso de Direito da Universidade Estadual de Maringá

Matriz: GRÁFICA REGENTE

Av. Paranaíba, 1146 - CEP 87070-100

Fone (44) 225-1432 - Fax (44) 224-9818

E-mail: regente@graficaregente.com.br



Filial: REGENTE IMPRESSOS COMERCIAIS

Av. Carlos Borges, 994 - CEP 87060-000

Fone/Fax (44) 225-1422

E-mail: regentel@graficaregente.com.br



GRÁFICA REGENTE

A qualidade faz a diferença

www.graficaregente.com.br

Maringá - Paraná

Em um mundo globalizado você não pode ficar isolado.

O mundo dos negócios está cada vez mais exigente.

Já não basta ter apenas um bom produto. Hoje é preciso ter habilidade para decidir, agilidade para produzir e, acima de tudo, ter o controle de todos os setores de uma empresa.

O Maximum da Produtec é isso. Um sistema que permite o gerenciamento completo do seu negócio, com o melhor custo-benefício do mercado.

É segurança e comodidade para você, satisfação para o seu cliente e a inclusão da sua empresa na era da globalização.

MAXIMUM

SISTEMA DE GESTÃO EMPRESARIAL

Módulos:

Compras
Faturamento
Estoque/Custos
Financeiro
Ativo Fixo
Contábil/Livros Fiscais
Distribuição

Características:

Arquitetura:
Client/Server - Multiusuário
Linguagem/Ambiente:
Delphi / Windows
Banco de Dados:
Padrão SQL

Automação Força de Vendas

Módulo Representante - Notebook

Alguns Parceiros Produtec/Comércio e Indústria

ÁGUA PETRÓLEO

APIPEC

BALFAR

CASA AGROPECUÁRIA

CENTURY

CINFER

AMERICAN CAP'S

ANGELICATO

BABY ANGEL

BIANCA BABY

BUCCANES

CÉCI

CONQUEST

DOUCE FRUIT

FARO

FLAVILINE

FOND DU LAC

DISPROPIL

GOLD LINE

GUARACIABA PNEUS

HELOISA VECCHI

MADRI IMPORTADOS

MARINGÁ FITAS

FRANCESCA

GATOS & ATOS

GRUNG

JULIA

JURRÔ

KABUK

KICKER

KLANDESTINO

KLAUSID

LA LUNA

LUNA VICENZA

METAL DECOR

MODULAQUE

SPORT LINE

STEIN TELEFONIA

STYLUS INFORMÁTICA

TELHAÇO

MADRESSILVA

MCB

MORENA ROSA

OM FASHION

PAKITA

PANTERA ESPORTES

PAPOULA

PLANET KID'S

POUCA IDADE

RAMANY

ROESLER

TOMBINI

TOMKE

TN MÓVEIS

TRANSP. TAMOY

TUCOMAQ

UNIMED

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

SEDA PURA

STRENGTH

TAZ MANIA

TRIPUDIUM

VICCIO'S

VILLA DAMALLE

YURI

ZAMPER'S

ZAPP

ZIK ZIRA



PRODUTEC
Sistemas e Soluções

15
Anos